



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE**

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

MONOGRAFIA

**Análise do Papel do Gestor Escolar na Promoção da Educação Inclusiva de Alunos
com Necessidades Educativas Especiais Auditivas: Estudo de Caso da Escola
Secundária Quisse Mavota no Distrito Municipal KaMubucwana**

Angelina João Pavava

Maputo, Setembro de 2024



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE**

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

MONOGRAFIA

**Análise do Papel do Gestor Escolar na Promoção da Educação Inclusiva de Alunos com
Necessidades Educativas Especiais Auditivas: Estudo de Caso da Escola Secundária
Quisse Mavota no Distrito Municipal KaMubucwana**

Angelina João Pavava

Supervisora: Mestre Lénia Mapelane

Monografia apresentada à Faculdade de
Educação em cumprimento dos
requisitos parciais para a obtenção do
grau de Licenciatura em Organização e
Gestão da Educação

Maputo, Setembro de 2024

Análise do Papel do Gestor Escolar na Promoção da Educação Inclusiva de Alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas: Estudo de Caso da Escola Secundária Quisse Mavota no distrito Municipal KaMubucwana

Angelina João Pavava

Comité de Júri

O Presidente

A Supervisora

(Mestre Lénia Mapelane)

O Oponente

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que este trabalho de monografia nunca foi apresentado, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando no texto e na bibliografia as fontes utilizadas.

Angelina João Pavava

Maputo, Setembro de 2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus filhos Saira da Rosa, Paulo, Cristina da Felicidade, Adelaide e Ikaró Miguel, pelo suporte e carinho que me deram todos esses anos de formação. A mim pela automotivação em todas manhãs que mesmo sendo mãe dos meus filhos e a meio de tantos desafios e dificuldades ultrapassados durante estes 5 anos, não desanimei e nem desisti do sonho de me tornar doutora.

AGRADECIMENTOS

À Deus Todo Poderoso, pelo dom da vida, fé, saúde, coragem, perseverança.

O meu agradecimento especial, a minha Supervisora Mestre Lénia Mapelane pelo acompanhamento deste trabalho. A todos os professores do Curso que se mostraram disponíveis quando necessário em ouvir as minhas inquietações ajudando-me a encontrar as melhores soluções.

Aos meus pais Ziane João Vilanculo e Rosa Catigo Buque, ambos em memória, que desde cedo e mesmo distantes incentivaram-me a continuar com os estudos e sempre acreditaram na minha potencialidade e me apoiaram todos esses anos nessa arena académica.

A minha amiga especial, Mestre Judith Celeste João Diquissone Chihulume, que sempre me incentivou a concorrer a universidade.

Agradeço aos meus irmãos, que mesmo estando distantes fisicamente estiveram presentes, pela força, incentivo nos momentos mais difíceis quando pensei em desistir confortaram-me incondicionalmente.

Agradeço de igual modo à Direcção da Escola Secundária Quisse Mavota, que abriram as portas para que pudesse colher os dados junto dos professores e alunos, assim como aos familiares dos alunos com necessidades educativas especiais. Enfim, os meus agradecimentos estendem-se, igualmente, a todos os que de alguma forma contribuíram para a concretização deste trabalho e também para aqueles que por algum motivo não me deram crédito, estes são igualmente grandes incentivadores para uma superação no quotidiano.

Índice

DECLARAÇÃO DE HONRA	I
DEDICATÓRIA	II
AGRADECIMENTOS	III
LISTA DE ABREVIATURAS.....	VII
LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS	VIII
RESUMO	IX
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	10
1.1. Problematização	11
1.2. Justificativa	13
1.3. Contextualização.....	14
1.4. Objectivos do Trabalho.....	16
1.4.1. Objectivo geral	16
1.4.2. Objectivos específicos:.....	16
1.5. Perguntas de pesquisa	17
CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA	18
2.1 Antecedentes históricos de NEE e educação inclusiva em Moçambique.....	18
2.2. Quadro conceptual	20
2.2.1. Gestor escolar	20
2.2.2. Educação inclusiva.....	21
2.2.3. Necessidades educativas especiais auditivas (NEEA)	21
2.3. Referencial teórico	22
2.3.1. Teoria da Inclusão Escolar	22
2.3.2. Teoria de Liderança Transformacional	23
2.3.3. Teoria de Modelo de Resposta à Intervenção (RTI)	23
2.3.4. Teoria de Política Educacional.....	25
2.4. Papel do Gestor Escolar na Inclusão de Alunos com NEE.....	25
2.5. Desafios que gestores escolares enfrentam na inclusão de alunos com NEEA.....	28
CAPÍTULO III - METODOLOGIA	30
3.1. Descrição do local de estudo.....	30

3.1.1. Localização da escola da ESQM.....	30
3.1.2. Historial da escola da ESQM	30
3.1.3. Infra-estruturas ESQM	30
3.1.4. Funcionamento e efectivo escolar em 2023 da ESQM	31
3.2. Características da pesquisa	32
3.2.1. Natureza e abordagem da pesquisa	32
3.2.2. Objectivos da pesquisa	33
3.2.3. Procedimentos da pesquisa.....	33
3.3. População e amostra	34
3.4. Instrumentos e técnicas de recolha de dados da pesquisa.....	37
3.5. Análise e tratamento de dados	38
3.6. Questões éticas.....	38
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	40
4.1. Formação ou capacitação específica de gestores e professores na educação das crianças com NEEA.....	40
4.2. Causas da fraca inclusão da criança com NEEA na escola	41
4.3 Dificuldades dos gestores e professores no acompanhamento das crianças com NEEA	42
4.4 Estratégias usadas pelo professor na sala aula inclusiva	43
4.5 Comportamento dos alunos com NEEA na sala de aula.....	45
4.6. Aproveitamento escolar dos alunos com NEEA.....	46
4.7. Estratégias usadas no PEA nas salas inclusivas.....	48
4.8. Papel dos gestores na inclusão da criança com NEEA	49
4.9. Factores que influenciam o papel dos gestores na inclusão da criança com NEEA..	51
4.10. Estratégias dos gestores escolares no melhoramento da inclusão dos alunos com NEEA na sala regular	52
CAPÍTULO V - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	54
5.1. Conclusões	54
5.2. Recomendações	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57
APÊNDICES	61

Apêndice A: Questionário para os professores.....	62
Apêndice B: Entrevista para os pais ou encarregados de educação.....	64
Apêndice C: Questionário para alunos com NEEA.....	66
Apêndice D: Entrevista para os gestores	68
ANEXO.....	70
Anexo A: Credencial	70

LISTA DE ABREVIATURAS

ASUMO – Associação dos Surdos de Moçambique

C1 – Categoria 1

C2 – Categoria 2

C3 – Categoria 3

ESQM – Escola Secundária Quisse Mavota

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MINED – Ministério da Educação

MINEDH – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

NEE - Necessidades Educativas Especiais

NEEA - Necessidades Educativas Especiais Auditivas

ONG – Organizações Não Governamentais

P – Pergunta

PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PEA – Processo de Ensino e Aprendizagem

REE – Repartição de Educação Especial

RTI – Teoria de Resposta à Intervenção

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

ZIP – Zona de Influência Pedagógica

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela n° 1: Ciclos de classe.....	31
Tabela n° 2: Turnos e horas de entrada e saída	31
Tabela n° 3: Alunos com necessidades educativas especiais	31
Tabela n° 4: Alunos com necessidades educativas especiais auditivas.....	31
Tabela n° 5: Características da amostra da pesquisa	36
Gráfico n° 1: Formação ou capacitação específica dos gestores e professores na educação das crianças com NEEA	40
Gráfico n° 2: Causas da fraca inclusão da criança com NEEA na escola.....	41
Gráfico n° 3: Dificuldades dos gestores e professores no acompanhamento das crianças com NEEA.....	42
Gráfico n° 4: Estratégias usadas pelo professor na sala aula inclusiva	44
Tabela n° 6: Comportamento dos alunos com NEEA na sala de aula.....	45
Tabela n° 7: Aproveitamento escolar dos alunos com NEEA.....	47
Tabela n° 8: Estratégias usadas no PEA nas salas inclusivas	48
Tabela n° 9: Papel dos gestores na inclusão da criança com NEEA	49
Tabela n° 10: Factores que influenciam papel dos gestores na inclusão da criança com NEEA	51
Tabela n° 11: Estratégias dos gestores escolares no melhoramento da inclusão dos alunos com NEEA na sala regular	52

RESUMO

Este trabalho analisa o papel do gestor escolar na promoção da educação inclusiva para alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas na Escola Secundária Quisse Mavota, no distrito Municipal KaMubucwana. A investigação foca em como as práticas de gestão influenciam a inclusão desses alunos, identificando os desafios, oportunidades e estratégias de inclusão que os gestores enfrentam na implementação de políticas inclusivas. A metodologia adotada incluiu entrevistas com gestores escolares, observações directas, questionários e análise de documentos, permitindo uma compreensão abrangente da situação actual e das práticas implementadas. Os resultados evidenciam que, embora os gestores desempenhem um papel crucial na criação de ambientes inclusivos, eles enfrentam desafios significativos, como a falta de recursos, a ausência de formação específica e a resistência cultural. No entanto, esses desafios também revelam oportunidades para o fortalecimento das práticas inclusivas. Os gestores demonstram um forte compromisso com a inclusão e a melhoria das condições educacionais para alunos com NEEA. A pesquisa sublinha a necessidade urgente de formação contínua e específica para os gestores, além de políticas educacionais mais robustas e apoio institucional, essenciais para a implementação efetiva da inclusão. Assim, promover uma cultura de colaboração e capacitação pode não apenas superar os desafios existentes, mas também transformar o cenário educacional em prol da inclusão.

Palavras-chaves: educação inclusiva, gestor escolar e Necessidades Educativas Especiais Auditivas

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

A educação é um processo que visa o desenvolvimento harmonioso do homem nos seus aspectos intelectual, moral, físico e sua inserção na sociedade. Este conceito nos remete à necessidade de abordar a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas (NEEA) no ensino regular. A inclusão desempenha um papel crucial no processo de aprendizagem, pois energiza e põe os alunos em acção, direccionando e canalizando seu comportamento na direcção dos objectivos. Desperta uma necessidade, um desejo, uma vontade, uma ideia, um impulso, uma emoção ou um estado que leva o aluno à acção.

Segundo Cortella (2021) a educação é o maior agente de transformação social, uma vez que promove a formação completa do indivíduo e sua participação activa na sociedade. E de acordo com a especialista em educação inclusiva, Nobre (2020) a inclusão requer um compromisso contínuo e uma abordagem pedagógica que considere as específicas condições de cada aluno.

No entanto, a inclusão de alunos com NEE na classe regular não é fácil nem automática. À medida que o gestor escolar prossegue no ensino, deve despertar nos alunos o desejo de aprender e guiá-los na formulação de ideias, altos objectivos e motivos nobres. A inclusão escolar deve receber atenção dos gestores, pois é componente essencial para o processo de ensino-aprendizagem (PEA), instituído na Lei n.º 18/2018 de 28 de Dezembro (SNE), que aponta a inclusão, equidade e igualdade de oportunidade no acesso a educação como um direito de todos os Moçambicanos. O gestor escolar deve estar disposto a assumir responsabilidades dentro e fora da sala de aula, indo além de matérias e currículo, e pensando na relação estabelecida com o aluno com NEEA. Assim, poderá mudar a realidade atual de fraco desempenho dos alunos com NEEA.

A escola desempenha um papel crucial na vida de todos os indivíduos, pois é o local onde ocorre a transformação pessoal e colectiva para a formação da cidadania. Nesse contexto, a inclusão é uma condição essencial para uma educação de qualidade. Desse modo, a pesquisa tem como tema: *Análise do Papel do Gestor Escolar na Promoção da educação inclusiva de alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas (NEEA): Estudo de Caso Escola Secundária Quisse Mavota no distrito Municipal KaMubucwana.*

O presente trabalho divide-se em cinco capítulos. O primeiro capítulo é relativo à introdução e apresenta a contextualização, problematização, objetivos, perguntas de pesquisa e, por fim, a justificação. O segundo capítulo é reservado à revisão da literatura. Nele, aborda-se o quadro teórico sobre a educação inclusiva de alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas (NEEA), o papel do gestor escolar no processo da educação inclusiva, assim como a importância do envolvimento e acompanhamento ativo de todos os atores da educação na educação inclusiva dos alunos com NEEA.

No terceiro capítulo, descreve-se a metodologia utilizada para a concretização do trabalho. Os elementos abordados são: características da pesquisa, descrição da escola, abordagem da pesquisa, tipo de pesquisa, população e amostra, técnicas de recolha de dados, variáveis, tratamento de dados e questões éticas. O quarto capítulo refere-se à apresentação e discussão dos dados da pesquisa. Por fim, o quinto capítulo apresenta as conclusões e as recomendações do estudo.

1.1. Problematização

Actualmente, em Moçambique, a questão da Educação Inclusiva é evidente com a evolução do Sistema Nacional de Ensino, desafiando instituições educacionais a formar cidadãos novos, responsáveis e competentes. A inclusão de pessoas com deficiência é crucial para que possam exercer plenamente seus direitos de cidadania. Na Escola Secundária Quisse Mavota, em Maputo, a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais auditivas (NEEA) enfrenta desafios significativos, pois, para uma abordagem inclusiva efectiva, é necessário implementar acções e mudanças previstas no Plano Estratégico 2012-2016 do Ministério de Educação – MINED (2012) que promovam acesso, retenção, adaptações arquitetónicas, programas de formação de professores e currículos flexíveis que respondam às necessidades de todas as crianças. A organização de recursos e apoio técnico é essencial para essas mudanças.

O primeiro objectivo estratégico do Plano Estratégico 2020-2029 do Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano - MINEDH (2020) visa assegurar acesso equitativo e inclusivo, com especial atenção às meninas, crianças e jovens com necessidades educativas especiais. Prioriza-se a construção e o apetrechamento de escolas secundárias conforme as necessidades locais, seguindo normas para atender alunos com NEE. Oferecer serviços de apoio às escolas regulares, melhorar recursos materiais e de apoio, e o ambiente físico das salas de aula são acções necessárias.

Segundo Marchesi et al. (1995), alunos com NEE são aqueles que apresentam problemas de aprendizagem e exigem atenção específica e maiores recursos educacionais. Na Escola Secundária Quisse Mavota, alunos com NEEA enfrentam dificuldades significativas no processo de ensino e aprendizagem, muitas vezes não respondendo activamente aos objectivos educacionais. Essas dificuldades afectam o desenvolvimento da aprendizagem, necessitando de intervenção pedagógica e social.

Alunos com deficiência auditiva enfrentam dificuldades na inclusão no ensino regular, frequentemente devido à falta de aparelhos auditivos ou à manutenção inadequada desses dispositivos, o que prejudica a compreensão da fala durante interações e transmissões de conteúdo. Esse contexto destaca a problemática central deste estudo: o papel do gestor escolar na promoção da educação inclusiva para alunos com NEEA na Escola Secundária Quisse Mavota.

A inclusão de alunos com NEEA no ensino regular enfrenta várias problemáticas, incluindo a falta de preparação dos professores. Glat e Fernandes (2005) apontam que muitos professores se sentem despreparados para ensinar alunos com deficiências auditivas devido à falta de formação específica em educação inclusiva e técnicas de comunicação alternativa. A falta de capacitação adequada resulta em dificuldades na comunicação e na implementação de práticas pedagógicas eficazes.

A escassez de recursos tecnológicos e materiais adaptados é outra barreira significativa. Medeiros e Mendes (2012) observam que a indisponibilidade de tecnologias assistivas e materiais didáticos adaptados nas escolas regulares dificulta a participação plena dos alunos com NEEA no processo de aprendizagem. Tecnologias assistivas, como aparelhos auditivos e sistemas de FM, são essenciais para a compreensão do conteúdo educacional.

Além disso, a infraestrutura escolar inadequada representa um desafio para a inclusão. Stainback e Stainback (1999) afirmam que a falta de adaptações físicas e tecnológicas nas escolas é um dos principais obstáculos à inclusão de alunos com deficiências auditivas. A resistência de alguns educadores e administradores escolares também é um ponto crítico, como observa Sasaki (1997), resultando de preconceitos, falta de conhecimento ou receio de que a inclusão prejudique o desempenho dos demais alunos.

Assim sendo, o problema do presente trabalho insere-se na seguinte questão: Que papel desempenha o gestor escolar na promoção da educação inclusiva de alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas na Escola Secundária Quisse Mavota?

1.2. Justificativa

A pesquisa é de âmbito académico para a conclusão do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação. A razão que levou a pesquisadora a escolher este tema é que no nosso País o número de Crianças com NEE tem vindo a subir cada vez mais devido a vários factores de vários níveis, preocupando-se assim toda a gente, toda a sociedade, pelo facto de algumas crianças não terem devido acompanhamento nas Escolas Regulares durante o seu Processo de Ensino e Aprendizagem (João, 2020).

O tema é relevante na medida em que vai despertar a atenção de todos os intervenientes da necessidade de se prestar cada vez mais maior apoio social ou especial, vai ajudar os gestores escolares e os profissionais educacionais a interpretar melhor o problema e proporcionar um ambiente de uma aprendizagem favorável que facilite o desenvolvimento Intelectual das crianças com NEE.

É ainda relevante porque visa reflectir a filosofia educacional inerente a integração das crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE) no que tange as modalidades de atendimento das mesmas crianças numa classe regular com apoio de serviços especializados tendo em conta o papel dos gestores escolares neste processo.

De referir que, o tema em estudo reveste-se de grande importância para a pesquisadora e para a sociedade porque poderá contribuir em novo conhecimento acerca do atendimento adequado das crianças com NEE, despertar a sociedade em geral, bem como os académicos sobre o problema da aprendizagem e interacção social das crianças com NEE integradas no ensino regular que de alguma forma não é satisfatória devido as diversas limitações impostas pela deficiência.

Será ainda importante para a ciência, o País, o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, a Escola e a Sociedade em geral, porque novas propostas serão debatidas e aplicadas a favor daquele que mais necessita. O grande contributo deste tema é que após a sua concretização o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, poderá influenciar os seus colaboradores na melhoria do uso

e implementação das estratégias face à promoção do direito à todas as crianças a educação, sem exclusão das Crianças com NEE com base no princípio inclusivo.

Existe uma carência significativa de pesquisas focadas na realidade das escolas moçambicanas no que tange à educação inclusiva. Este estudo contribuirá para preencher essa lacuna, fornecendo dados empíricos e relatos de experiências que podem informar políticas educacionais e práticas pedagógicas futuras. Portanto, promover a educação inclusiva é uma questão de direitos humanos. Alunos com NEEA têm o direito de acessar uma educação de qualidade que atenda às suas necessidades específicas. Ao analisar o papel do gestor escolar, este estudo pretende identificar estratégias eficazes para garantir esses direitos, contribuindo para a inclusão social e a redução das desigualdades.

Além de promover o direito de educação à todas crianças vai potenciar uma integração social baseada no atendimento do aluno na classe regular, onde sempre que possível receba todo tipo de apoio de gestores e de profissionais especializados em educação especial com conhecimento e técnicas segundo as suas características e necessidades.

Assim, a escolha deste tema é justificada pela sua relevância social, educativa e científica. A análise do papel do gestor escolar na promoção da educação inclusiva para alunos com NEEA na Escola Secundária Quisse Mavota não só contribui para o avanço do conhecimento acadêmico, mas também tem o potencial de gerar mudanças práticas que promovam uma educação mais inclusiva e equitativa em Moçambique.

1.3. Contextualização

A educação inclusiva é uma abordagem educacional que visa assegurar que todos os alunos, independentemente de suas necessidades específicas, tenham acesso a uma educação de qualidade em um ambiente que promova a igualdade de oportunidades. No contexto dos alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas (NEEA), o papel do gestor escolar é crucial para a implementação de políticas e práticas inclusivas eficazes.

A Declaração de Salamanca (1994) é um marco internacional que estabelece diretrizes para a educação inclusiva, enfatizando que as escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Em Moçambique, a Lei n.º 18/2018, de 28 de Dezembro, a Lei do SNE, estabelece os princípios e a filosofia da educação em

Moçambique e no n.º 2 do artigo 18 enuncia que “É objectivo da educação especial proporcionar à criança, jovem e adulto uma formação em todos os subsistemas de educação e capacitação vocacional que permita a sua integração na sociedade, na vida laboral e na continuação de estudos.”

No Plano Estratégico 2020-2029 do MINEDH (2020), a Estratégia de Educação Inclusiva e Desenvolvimento da Criança com Deficiência, assenta no seguinte: i) “Principais Acções Prioritárias do Plano Estratégico da Educação: “Implementar medidas para a inclusão e equidade, com foco na participação e retenção das raparigas, crianças com NEE e redução de desigualdades no EP, ES e EA; ii) “ Objectivo Estratégico do Plano Estratégico da Educação: “Garantir a inclusão e a equidade no acesso, participação e retenção.”

Neste sentido, a lei e o plano estratégico, reflectem princípios que promovem a inclusão de alunos com necessidades especiais no sistema educativo regular, onde o gestor escolar desempenha um papel fundamental na implementação dessas políticas ao nível local. Sua função envolve garantir que a escola esteja equipada com os recursos necessários, incluindo tecnologia assistiva, materiais didáticos adaptados e acessibilidade física. Além disso, é responsabilidade do gestor escolar promover a formação contínua dos professores para que possam atender adequadamente os alunos com NEEA.

A formação contínua dos professores é uma prática essencial para a inclusão efectiva. De acordo com Mutepfa, Mpofu, e Chataika (2007), a capacitação dos educadores em métodos de ensino inclusivos e na utilização de tecnologias assistivas é fundamental para o sucesso dos alunos com NEEA. O gestor escolar deve facilitar o acesso a esses programas de formação e incentivar a participação dos professores.

Promover uma cultura escolar inclusiva é outra prática crucial. Isso envolve criar um ambiente escolar que valorize a diversidade e fomente a aceitação. Segundo Booth e Ainscow (2002), a inclusão não é apenas a presença física dos alunos com necessidades especiais, mas sua plena participação e pertencimento. O gestor escolar deve liderar pelo exemplo, promovendo valores inclusivos e estabelecendo políticas de zero discriminação.

Estabelecer parcerias com organizações que apoiam pessoas com deficiências auditivas pode ser uma prática eficaz. Em Moçambique, a colaboração com associações como a Associação de Surdos de

Moçambique (ASUMO) pode proporcionar recursos adicionais e apoio especializado. Gestores escolares devem buscar essas parcerias para enriquecer o suporte oferecido aos alunos com NEEA.

O envolvimento da comunidade escolar, incluindo pais e alunos, é vital para a promoção da educação inclusiva. De acordo com Stainback e Stainback (1996), a colaboração entre escola, família e comunidade é essencial para o desenvolvimento de uma educação inclusiva de sucesso. O gestor escolar deve promover eventos e atividades que envolvam toda a comunidade escolar, incentivando a participação ativa de todos os membros.

De acordo com as pesquisas realizadas por autores como Mutepfa, Mpofo e Chataika (2007) em contextos africanos sublinham que, apesar dos desafios, como a falta de recursos e a formação inadequada, a liderança eficaz dos gestores escolares pode fazer uma diferença significativa na promoção da educação inclusiva. Em Moçambique, estudos de Chambo (2018) mostram que, onde gestores escolares estão comprometidos e bem informados, há uma maior inclusão e sucesso dos alunos com NEEA.

1.4. Objectivos do Trabalho

A seguir apresenta-se o objectivo geral e os objectivos específicos da presente pesquisa.

1.4.1. Objectivo geral

Analisar o papel do gestor escolar na promoção da educação inclusiva de alunos com NEEA na Escola Secundária Quisse Mavota no distrito Municipal KaMubucwana.

1.4.2. Objectivos específicos:

- a) Identificar o papel do gestor escolar na promoção da educação inclusiva de alunos com NEEA na Escola Secundária Quisse Mavota;
- b) Descrever os desafios do gestor escolar na inclusão de alunos com NEEA na Escola Secundária Quisse Mavota;
- c) Discutir estratégias do gestor escolar na inclusão de alunos com NEEA

1.5. Perguntas de pesquisa

Para responder aos objectivos específicos supramencionados apresenta-se as seguintes perguntas de pesquisa:

- a) Qual é papel do gestor escolar na promoção da educação inclusiva de alunos com NEEA na Escola Secundária Quisse Mavota?
- b) Como gestor escolar promove a educação inclusiva de alunos com NEEA na Escola Secundária Quisse Mavota?
- c) De que forma o gestor escolar promove a educação inclusiva de alunos com NEEA na Escola Secundária Quisse Mavota?

CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA

O presente capítulo aborda tópicos sobre antecedentes históricos de NEE e educação inclusiva, conceitos e teorias ligadas as necessidades educativas especiais, sua interpretação tendo em conta a com NEE e de forma específica dos alunos com NEEA, assim como do papel do gestor educacional no apoio a inclusão de alunos com NEEA. Também delinea estratégias de acompanhamento e atendimento de alunos com NEEA no ensino regular como epicentro da ocorrência da educação inclusiva sem nenhuma discriminação.

2.1 Antecedentes históricos de NEE e educação inclusiva em Moçambique

O termo NEE veio responder ao princípio da progressiva democratização das sociedades, reflectindo o postulado na filosofia da integração e proporcionando uma igualdade de direitos, no que diz respeito à não discriminação por razões de raça, religião, opinião, características intelectuais e físicas a toda criança e adolescente em idade escolar.

De acordo com UNESCO (1994), nos finais do séc. XVIII e princípios do séc. XIX inicia-se o período da institucionalização especializada de pessoas com deficiência. A partir de então consequentemente considera-se o surgimento de educação especial, pelo que a inclusão escolar começou a ser debatida a partir dos anos 60, onde a luta pelos Direitos Humanos se fortalece, surgindo assim países a favor como é o caso da França, Bélgica e Luxemburgo.

O objectivo da inclusão demonstra claramente uma evolução da cultura ocidental, na qual nenhuma criança deve ser separada das outras por apresentar algum tipo de deficiência. Do ponto de vista pedagógico esta inclusão assume a vantagem de existir interacção entre crianças, procurando um desenvolvimento conjunto.

A partir dos anos 70 as crianças com NEE passaram a ser integradas nas escolas regulares, sendo que só na década de 90 que elas passaram a ser incluídas nas classes regulares com introdução do conceito da escola inclusiva, cujo, princípio fundamental consistiu em todas as crianças aprenderem juntas sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentam.

Em Moçambique a educação inclusiva surge como forma de dar seguimento ao estabelecido pela Conferencia Mundial sobre as NEE realizada em Salamanca na Espanha pela UNESCO (1994). Foi

nessa altura que a UNESCO mobilizou o Governo de Portugal no sentido de subsidiar projecto de apoio aos países Africanos de Língua Portuguesa (PALOP's), tais como:

Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe na área das NEE com objectivo de mobilizar todos os representantes dos Governos em relação à Educação de crianças e jovens com NEE a elaborarem um esboço ou um ante-projecto do Plano Piloto Nacional de cada país, a partir do qual seriam estabelecidas as bases de um plano de acção para a implementação de escolas inclusiva.

Com este plano da UNESCO várias actividades foram realizadas em Moçambique e em Portugal nomeadamente: Seminários, Workshops, formação de Professores sobre NEE na sala de aula, Seminários e workshops sobre a formação de formadores acerca das NEE e sobre as políticas na área das NEE com vista a delinear um plano Nacional com valores centrados nos princípios da inclusão.

Esses valores permitem a participação de crianças e jovens no sistema regular de ensino, incluindo os com deficiência segundo o Departamento de Educação Especial – MEC (1998). Para Moçambique foi um grande desafio lançar o projecto dividido a instabilidade socio-político e económico que o País atravessava por causa da guerra civil.

Segundo o Relatório do Seminário Sobre a Criança Afectada Pela Guerra de (1997), o conflito armado deixou como resultado a morte de perto de meio milhão de crianças e entre os sobreviventes contava-se um número elevado de crianças que permanecem sem protecção contra doenças contagiosas.

Nessa altura MEC efectuou um levantamento sobre a eficácia das escolas regulares onde se constatou que a prática da exclusão dos que apresentam insucesso escolar no sistema educacional regular Moçambicano ainda era evidente. Foi com base nestes dados da realidade educacional, que o governo moçambicano estabeleceu como meta prioritária a melhoria da qualidade de ensino, via formação de professores e a inclusão de todas as crianças e jovens no sistema regular de ensino.

A equipa da Repartição de Educação Especial (REE) do MEC, sob a coordenação de alguns especialistas em matéria de NEE foi chamada a assumir a elaboração e gestão do Projecto “Escolas Inclusivas”, o qual tinha como objectivo prioritário a transformação das escolas ensino do ensino regular em “escolas inclusivas” bem como na implementação do Projecto “Escolas Inclusivas”, iniciada em Maio de 1998 com a realização de vários seminários.

Esta actividade representa a primeira etapa do processo de formação dos técnicos do MEC, responsáveis pela gestão do Projecto e pela formação dos professores das escolas regulares seleccionados para a fase Piloto, cuja duração seria de um ano e seis meses, isto é, de Maio de 1998 a Novembro de 1999. Portanto, o nosso país actualmente tem nalgumas províncias e nalgumas escolas técnicos e professores formados para darem seguimento o projecto escola inclusiva.

Em Novembro de 2009 o Conselho de Ministro, na sua XXI Sessão Ordinária, aprovou como Estratégia do Ensino Secundário Geral 2009 – 2015 para os jovens desfavorecidos com necessidades educativas especiais o acesso as escolas assegurando-lhes isenção do pagamento de propinas, adequação das infra-estruturas e aquisição de materiais escolares apropriados para os jovens em dificuldades.

Actualmente a Lei n.º 18/2018, de 28 de Dezembro é que estabelece os princípios e a filosofia da educação em Moçambique, que junto com o Plano Estratégico 2020-2029 do MINEDH (2020), garante a continuidade do processo de Educação Inclusiva e Desenvolvimento da Criança com NEE na sociedade.

2.2. Quadro conceptual

2.2.1. Gestor escolar

O gestor escolar é o profissional responsável pela administração e liderança da escola, promovendo um ambiente inclusivo e acessível para todos os alunos. É líder escolar responsável por criar um ambiente inclusivo, promover a formação contínua dos professores e garantir a disponibilidade de recursos adequados. Segundo Lima (2015, p. 102), "O gestor deve ser um líder inclusivo, capaz de promover mudanças na cultura escolar".

O gestor escolar é o profissional que estabelece uma ligação entre os professores, pais e encarregados de educação, direcção da escola e crianças durante o PEA no ensino regular, mas para que isso aconteça é necessário que ele saiba da tamanha importância que tem na educação dos alunos com necessidades educativas especiais integradas no ensino regular. A sua presença activa na escola é bastante fundamental pelo facto de ser um indivíduo munido de capacidades, conhecimentos e estratégias para fazer face a inclusão das crianças bem como o intercâmbio das mesmas com os seus progenitores e a sociedade em geral.

2.2.2. Educação inclusiva

A educação inclusiva é um paradigma educacional que visa garantir o acesso, a permanência e o sucesso de todos os alunos no ambiente escolar, independentemente de suas diferenças e necessidades específicas (Mantoan, 2003). Segundo a UNESCO (1994), a inclusão escolar pressupõe a valorização da diversidade e a implementação de práticas pedagógicas que atendam às diferentes necessidades dos alunos, promovendo assim uma educação equitativa e de qualidade.

A educação inclusiva é definida como um processo de inclusão de todos os alunos, independentemente de suas características individuais, em um sistema de ensino regular. Segundo Booth e Ainscow (2011), "inclusão é um processo interminável que visa encontrar melhores formas de responder à diversidade dos alunos". Isso implica a adaptação do currículo, métodos de ensino e a estrutura física da escola para atender às necessidades de todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiências auditivas.

A educação inclusiva implica eliminar as barreiras que se contrapõem à aprendizagem e à participação de muitas crianças, jovens, adultos, com finalidade de que as diferenças culturais, socioeconômicas, individuais e de gênero não se transformem em desigualdades sociais. Definitivamente, a educação centraliza a sua preocupação no contexto educativo e em como melhorar as condições de ensino e aprendizagem, para que todas as crianças participem e se beneficiem de uma educação de qualidade (Alves, 2005).

2.2.3. Necessidades educativas especiais auditivas (NEEA)

As necessidades educativas especiais é o estado que o indivíduo apresenta no momento e que não constitui a expectativa da sociedade, isto é, um vazio que se verifica entre aquilo que a criança é capaz de apresentar agora e aquilo que deveria se esperar de acordo com a sua idade cronológica.

Crianças com necessidades educativas especiais são aquelas que, por exibirem determinadas condições específicas, podem necessitar de apoios e serviços de educação especial durante todo ou parte do seu percurso escolar, de forma a facilitar o seu desenvolvimento acadêmico, pessoal e sócio emocional (Correia, 2008).

Alunos com NEEA enfrentam desafios específicos relacionados à comunicação e à interação social, o que pode impactar seu desempenho acadêmico e sua integração no ambiente escolar (Goldfeld, 2002). A inclusão desses alunos requer adaptações curriculares, uso de tecnologias assistivas e, principalmente, uma postura inclusiva por parte de toda a comunidade escolar (Sasaki, 1997).

Deste modo, Necessidades Educativas Especiais Auditivas referem-se aos desafios específicos enfrentados por alunos com deficiência auditiva no ambiente escolar, ou condições que afetam a capacidade auditiva dos alunos, exigindo adaptações específicas para garantir a equidade no aprendizado.

2.3. Referencial teórico

2.3.1. Teoria da Inclusão Escolar

A Teoria da Inclusão Escolar, desenvolvida a partir das políticas de inclusão, enfatiza que a escola deve ser um ambiente acolhedor para todos os alunos, independentemente de suas características individuais. O gestor escolar tem um papel crucial na implementação e na promoção de práticas inclusivas. Mittler (2000), destaca a importância da liderança escolar na criação de uma cultura inclusiva e no desenvolvimento de políticas que suportem a inclusão de alunos com necessidades especiais.

O gestor escolar tem um papel crucial na implementação e promoção da educação inclusiva. Ele é responsável por criar um ambiente escolar acolhedor e acessível, promover a formação continuada dos professores e garantir a disponibilidade de recursos adequados. Lima (2015) afirma que "o gestor deve ser um líder inclusivo, capaz de promover mudanças na cultura escolar e assegurar a participação ativa de todos os alunos no processo educacional".

A liderança inclusiva envolve o desenvolvimento de políticas escolares que promovam a inclusão e a formação contínua dos professores. Segundo Borges (2017, p. 56), "a formação dos professores é essencial para que eles adquiram as competências necessárias para atender às necessidades dos alunos com NEEA". O gestor deve facilitar programas de capacitação que abordem a comunicação em Língua de Sinais e metodologias de ensino inclusivas.

O papel do gestor escolar é determinante para a promoção da educação inclusiva de alunos com NEEA. Através de uma liderança comprometida e de acções estratégicas, é possível criar um ambiente escolar que valorize a diversidade e assegure o direito à educação de qualidade para todos os alunos.

2.3.2. Teoria de Liderança Transformacional

A Teoria da Liderança Transformacional sugere que líderes eficazes inspiram e motivam seus colaboradores a transcenderem seus próprios interesses em prol do bem comum. No contexto escolar, isso implica em gestores que promovam uma visão inclusiva e que incentivem a comunidade escolar a adotar práticas inclusivas. Segundo Leithwood e Jantzi (2005), os líderes escolares podem transformar a cultura e as práticas da escola para promover a inclusão e o sucesso de todos os alunos.

Segundo Luck (2009), o gestor deve actuar como um líder transformador, promovendo uma cultura escolar que valorize a diversidade e incentivando a capacitação contínua dos professores. Além disso, cabe ao gestor assegurar que as políticas públicas de inclusão sejam efectivamente implementadas na escola (Libâneo, 2004).

O gestor escolar deve oferecer a criança com deficiência a possibilidade de se desenvolver no ambiente natural em que vai viver toda a vida e nunca a desintegrar desse ambiente pelo qual a motivará e a potenciará no desenvolvimento das suas capacidades necessárias para que se sinta segura, valorizada, autónomo e útil pelos demais alunos na escola.

2.3.3. Teoria de Modelo de Resposta à Intervenção (RTI)

O RTI é uma abordagem educacional que oferece suporte imediato e intensivo a alunos com dificuldades de aprendizagem, incluindo aqueles com NEEA. O papel do gestor escolar é crucial na implementação eficaz do RTI. Fuchs e Fuchs (2006) descrevem o RTI e sua importância para a identificação e o suporte a alunos com dificuldades de aprendizagem, enfatizando o papel do gestor na criação de um sistema eficaz de apoio.

A acessibilidade física e comunicacional da escola é fundamental para a inclusão dos alunos com deficiência auditiva. De acordo com Silva (2019, p. 44), "a escola deve ser equipada com recursos como sistemas de FM, sinais visuais e intérpretes de Língua de Sinais para facilitar a comunicação e a aprendizagem dos alunos com NEEA.

O gestor deve elaborar e implementar planos de acção que contemplem as necessidades dos alunos com NEEA, garantindo a alocação de recursos adequados e a adaptação do espaço físico escolar (Mittler, 2003). A participação activa na formulação de políticas educacionais inclusivas é fundamental para criar um ambiente escolar acolhedor e acessível.

Deste modo, o gestor educacional tem uma grande importância na medida em que auxilia os seus colaboradores na eliminação ou minimizar as barreiras que se opõem à participação e aprendizagem da maioria das crianças, jovens e adultos, em particular as com necessidades educativas especiais (Correia, 2008).

Encaminha os casos de deficiência para os sectores competentes como um psicólogo, pedagogo, terapeuta para juntos delinear estratégias de ajuda e superação das dificuldades. Molda e substitui a forma de pensamento, atitudes e comportamentos dos indivíduos que podem interferir na satisfação das necessidades básicas das crianças com NEEA no ensino regular, visto que, o processo do diagnóstico da criança é efectuado dentro e fora da escola em cocomitantemente com outros profissionais de modo interdisciplinar na protecção e promoção sociais (Ministério de Educação, 2013).

Segundo Correia (2003, p. 9), “o gestor escolar proporciona todo tipo de apoio educativo necessário contemplando para esse fim um apoio apropriado em profissionais especializados em educação inclusiva, algumas técnicas segundo as suas características e necessidades”.

O gestor deve proporcionar um ambiente multicultural, diversificado, propício para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, independentemente do carácter diferente das pessoas em estabelecerem relações contínuas, construção de laços afectivos e preparação para se inserirem na sociedade. Correia (2003), os pais são elementos fundamentais no que diz respeito à planificação, execução e avaliação dos programas de intervenção.

Por isso, o gestor escolar tem a responsabilidade de providenciar os meios necessários para que a educação resulte de uma acção conjugada entre todos os que fazem parte da vida da criança valorizando e respeitando a cultura da família e da comunidade das crianças com NEE, de modo a evitar o fracasso e o abandono escolar, não obstante aceitação, respeito e valorização do conhecimento, das experiências de cada família.

2.3.4. Teoria de Política Educacional

As políticas educacionais para a inclusão de alunos com necessidades especiais são fundamentais. O gestor escolar deve estar bem informado e garantir que a escola esteja em conformidade com essas políticas. As políticas educacionais definem os direitos das pessoas com deficiência e as responsabilidades das instituições educacionais em promover a inclusão, destacando o papel do gestor escolar na implementação dessas diretrizes.

De acordo com o Plano Estratégico da Educação 2020-2029, uma das Estratégias do Ensino Secundário Geral para a educação inclusiva dos jovens desfavorecidos, com necessidades educativas especiais é que os gestores das escolas, deve assegurar isenção do pagamento de propinas, adequação das infra-estruturas e aquisição de materiais escolares apropriados para os jovens em dificuldades. É uma estratégia que visa assegurar o plano quinquenal do Governo, que tem como objectivo central o combate a pobreza e melhoria das condições de vida do povo Moçambicano em ambiente de paz, harmonia e tranquilidade.

2.4. Papel do Gestor Escolar na Inclusão de Alunos com NEE

O acompanhamento e atendimento oferecido aos alunos com NEE na sala de aula é importante, mas não é suficiente, por isso, deve ser alargado ao outro espaço/ambiente, onde o gestor promove melhores mecanismos de inclusão escolar, consciencializando os fazedores dos programas para seguirem todas as recomendações dadas pelos Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano, do Género e da Acção Social e do plasmado na Declaração de Salamanca acerca da pessoa com deficiência.

Também encaminha os casos de deficiência para os sectores competentes como um psicólogo, pedagogo, terapeuta para juntos delinear estratégias de ajuda e superação das dificuldades. Molda e substitui a forma de pensamento, atitudes e comportamentos dos indivíduos que podem interferir na satisfação das necessidades básicas das crianças com NEEA no ensino regular, visto que, o processo do diagnóstico da criança é efectuado dentro e fora da escola em cocomitantemente com outros profissionais de modo interdisciplinar na protecção e promoção sociais (Ministério de Educação, 2013).

O gestor escolar deve oferecer a criança com deficiência a possibilidade de se desenvolver no ambiente natural em que vai viver toda a vida e nunca a desintegrar desse ambiente pelo qual a motivará e a potenciará no desenvolvimento das suas capacidades necessárias para que se sinta segura, valorizada, autónomo e útil pelos demais alunos na escola.

Segundo Correia (2003, p. 9), “o gestor escolar proporciona todo tipo de apoio educativo necessário contemplando para esse fim um apoio apropriado em profissionais especializados em educação inclusiva, algumas técnicas segundo as suas características e necessidades”.

O gestor deve proporcionar um ambiente multicultural, diversificado, propício para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, independentemente do carácter diferente das pessoas em estabelecerem relações contínuas, construção de laços afectivos e preparação para se inserirem na sociedade. Correia (2003), os pais são elementos fundamentais no que diz respeito à planificação, execução e avaliação dos programas de intervenção.

Por isso, o gestor escolar tem a responsabilidade de providenciar os meios necessários para que a educação resulte de uma acção conjugada entre todos os que fazem parte da vida da criança valorizando e respeitando a cultura da família e da comunidade das crianças com NEE, de modo a evitar o fracasso e o abandono escolar, não obstante aceitação, respeito e valorização do conhecimento, das experiências de cada família.

De acordo com o Plano Estratégico da Educação do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (2020-2029), uma das Estratégias do Ensino Secundário Geral para a educação inclusiva dos jovens desfavorecidos, com necessidades educativas especiais é que os gestores das escolas, deve assegurar isenção do pagamento de propinas, adequação das infra-estruturas e aquisição de materiais escolares apropriados para os jovens em dificuldades. É uma estratégia que visa assegurar o plano quinquenal do Governo, que tem como objectivo central o combate a pobreza e melhoria das condições de vida do povo Moçambicano em ambiente de paz, harmonia e tranquilidade.

Para Karagiannis, et al. (1996) citado por Correia (1999), o gestor educacional tem o papel de promover um conjunto de benefícios a favor da inclusão da criança com NEE na escola regular a conhecer:

- Desenvolvimento de atitudes positivas perante a diversidade quando os educadores facilitam a interação, a comunicação, o desenvolvimento de amizade entre grupos de pares.
- Aquisição de ganhos ao nível do desenvolvimento académico e social, através de constantes interações com os seus pares, possibilitando melhores competências académicas, sociais e de comunicação.
- Preparação para a vida na comunidade, para os pais e professores, e quanto mais tempo os alunos com NEE estiverem em ambientes inclusivos, melhor é o seu desempenho educacional, social e ocupacional.
- Redução dos efeitos negativos da exclusão e ambientes segregadores, pois, são muitas vezes prejudiciais para as crianças com NEE, porque não as preparam para a vida do dia-a-dia. Por outro lado, as crianças sem NEE frequentam ambientes onde a diversidade, a cooperação e o respeito são valores pouco divulgados.
- Aquisição de modelos adequados à assistência por parte dos colegas. Que cresçam e aprendam a viver em ambientes integrados, que aprendam junto com os seus pares sem NEE, o que lhes proporcionará aprendizagens similares e interações sociais adequadas.

O gestor deve sensibilizar os professores para criarem uma motivação a si mesmos para que a aprendizagem das crianças decorra num ambiente saudável, pois a sua conduta social em torno da expectativa em relação às crianças pode influenciar o ritmo de aprendizagem das mesmas na sala de aulas. Deve manter confiança no exercício das suas funções mantendo atitude positiva em relação à inclusão das crianças com necessidades educativas especiais em particular com deficiência auditiva apoiando as crianças nas suas actividades pedagógicas, nos estudos da sua língua como forma de desenvolver o vocabulário.

Deve de igual maneira, engajar-se no processo de ensino e aprendizagem das crianças com deficiência auditiva, reconhecendo que uma educação inclusiva é um trabalho colectivo, sendo que todos precisam contribuir para o avanço não só destas crianças, mas de todas que estão integradas nas escolas através de uma participação activa e efectiva de todos (Stainback & Stainback, 1999).

O gestor educacional usa os seus conhecimentos, capacidades que tem para informar a família das dificuldades decorrentes de avaliações, progressos que a criança tem no ensino regular de acordo com as suas dificuldades para possível reavaliação. Presta assistência e ajuda na intervenção dos casos de

crianças com deficiência promovendo a inclusão social, o bem-estar. Encaminha os casos de deficiência para os sectores competentes como um psicólogo, pedagogo, terapeuta para juntos delinear estratégias de ajuda e superação das dificuldades.

Molda e substitui a forma de pensamento, atitudes e comportamentos dos indivíduos que podem interferir na satisfação das necessidades básicas das crianças com NEEA no ensino regular, visto que, o processo do diagnóstico da criança é efectuado dentro e fora da escola em concomitantemente com outros profissionais de modo interdisciplinar na protecção e promoção sociais (Ministério de Educação, 2013). 875006857

2.5. Desafios que gestores escolares enfrentam na inclusão de alunos com NEEA

A inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais e Adicionais (NEEA) no ensino regular representa um dos grandes desafios da educação contemporânea, não apenas por ser uma questão de âmbito social, mas também pela forma como é abordada em diferentes instituições, tanto estatais quanto privadas. A necessidade de criar condições adequadas para a inclusão efetiva dessas crianças nas escolas regulares é uma dificuldade notória, exigindo um comprometimento coletivo para superar barreiras que possam inviabilizar ou enfraquecer o processo de inclusão.

Os gestores enfrentam desafios significativos no acompanhamento das crianças com NEEA, entre eles, a falta de material de apoio por parte das escolas e a ausência de formação especializada para professores na área de Necessidades Educativas Especiais. Esta formação é essencial para garantir o funcionamento pleno e eficaz da educação inclusiva, pois "a preparação adequada de todo o pessoal educativo constitui o fator chave na promoção das escolas inclusivas" (UNESCO, 1994, p. 27).

A falta de experiência e de domínio por parte de alguns professores em trabalhar com crianças deficientes auditivas, por exemplo, é uma barreira que precisa ser superada. Isso porque a inclusão desses alunos nas escolas regulares é um direito e deve ser priorizada. Os apoios educativos desempenham um papel crucial nesse contexto, fornecendo um conjunto de intervenções que visam dotar a criança com NEE de competências necessárias para sua futura inserção na sociedade.

Outro aspecto relevante é a necessidade de promover acções de formação na área das NEE, envolvendo não só os profissionais da educação, mas também pais e encarregados de educação, destacando a importância da inclusão escolar e os benefícios da troca de experiências. Isso contribui para uma visão

mais abrangente e integrada da educação inclusiva, que não busca categorizar ou separar as crianças com base em suas necessidades, mas sim beneficiar todos os alunos em geral, trazendo mudança, renovação, e disponibilizando novos recursos e serviços para atender às especificidades de cada um, seja de ordem sociocultural, emocional, física ou intelectual (Louro, 2001).

Enfrentar os desafios dos apoios e serviços de educação inclusiva é uma tarefa contínua para os gestores, que buscam facilitar o desenvolvimento acadêmico, pessoal e socioemocional dos alunos com NEE durante toda a sua trajetória escolar (Correia, 2008). A inclusão se torna, assim, não apenas um direito de todos à educação, conforme apontado por Mantoan (1999), mas também um compromisso social que demanda ação, dedicação e transformação por parte de todos os envolvidos no processo educativo.

CAPÍTULO III - METODOLOGIA

Neste capítulo descreve-se os passos metodológicos percorridos para a realização desta monografia, nomeadamente: descrição do local de estudo, característica da pesquisa, população e participantes, técnicas e instrumento de recolha de dados, técnicas de análise e sistematização dos dados e questões éticas.

3.1. Descrição do local de estudo

3.1.1. Localização da escola da ESQM

A Escola Secundária Quisse Mavota (ESQM) localia-se na zona Norte da cidade de Maputo, distrito municipal KaMubukwana, Av. Nelson Mandela. A população residente nesta zona é oriunda de vários pontos da cidade de Maputo, que se deslocou para a mesma por vários motivos como expansão da cidade e procura de melhores condições urbanas, ocupa uma área aproximadamente 11,373m e tem uma população de 34131 habitantes de acordo com o censo de 2007.

3.1.2. Historial da escola da ESQM

Segundo o Plano de Desenvolvimento da ESQM (2023/2025), a escola foi construída no ano de 2006 e inaugurada pelo então Presidente da República Armando Emílio Guebuza. Quisse Mavota “Khessi”, régulo da zona do Zimpeto, foi um dos descendentes do régulo Mavota, cuja residência localizava-se na zona onde hoje congrega os bairros de Laulane, Ferroviário, Hulene e toda a zona adjacente ao distrito de Marracuene. Foi um dos comandantes de Ngungunhana, o imperador de Gaza e dirigiu os combates de resistência ao lado de Nwamatibjana e Mahaule. Teve morte natural por volta de 1938.

3.1.3. Infra-estruturas ESQM

A escola é composta por 20 sala de aulas; um bloco administrativo composto por secretaria, gabinete do director, três gabinetes dos directores adjuntos, um gabinete da chefe da secretaria, sala dos professores, uma sala de arquivo, duas casas de banho e uma copa; uma biblioteca; uma sala de informática; dois laboratórios, sendo um de física e outro de biologia e química. Tem um ginásio; uma oficina; uma papelaria; uma cantina escolar; três blocos de casas de banho convencionais; três salas dos grupos de disciplina e um sistema de dois furos de água.

3.1.4. Funcionamento e efectivo escolar em 2023 da ESQM

A escola funciona actualmente com 20 salas de aulas equipadas com 30 carteiras duplas cada uma delas, um quadro preto e um armário. Lecciona os 2 ciclos do Ensino Secundário Geral e tem o PESD (Programa de Ensino Secundário à Distância) em regime de três turnos: Manhã, tarde e noite, conforme as tabelas 1 e 2 abaixo.

Tabela n° 1: Ciclos de classe

1° Ciclo	2° Ciclo
7ª Classe	10ª Classe
8ª Classe	11ª Classe
9ª Classe	12ª Classe

Tabela n° 2: Turnos e horas de entrada e saída

Turno	Horas
1° Manhã	7:00 - 12:05 horas
2° Tarde	12:25 - 17:30 horas
3° Noite	17:45 - 21:55 horas

Em 2023 a escola tinha um efectivo escolar de 5947 alunos, dos quais 2690 são do género masculino e 3257 do género feminino e alunos com NEE, dos quais 6 são alunos com NEEA, distribuídos em regime diurno, nocturno e ensino a distância. Este efectivo escolar era leccionando por um efectivo de 47 professores, conforme as tabelas 3 e 4 a seguir.

Tabela n° 3: Alunos com necessidades educativas especiais

Tipo de Necessidade	Classe	Género		Total
		M	F	
Física motora	8ª Classe	1		1
Visual	9ª Classe	1	1	2
	11ª Classe		1	1
Auditiva	9ª Classe	1		1
	10ª Classe	1	2	3
	11ª Classe	2		2
Total		6	4	10

Tabela n° 4: Alunos com necessidades educativas especiais auditivas

Tipo de Necessidade	Classe	Género		Total
		M	F	
Auditiva	9ª Classe	1		1
	10ª Classe	1	2	3
	11ª Classe	2		2

3.2. Características da pesquisa

3.2.1. Natureza e abordagem da pesquisa

A presente pesquisa é de natureza qualitativa e integrou dados quantitativos. A abordagem partiu do fundamento de que há relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objecto, um vínculo indissociável entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito.

A pesquisadora frequentou o local do estudo para se inteirar e compreender profundamente o assunto tratado, visto que, as acções só podem ser melhor compreendidas quando elas são observadas de acordo com a sua ocorrência como forma de garantir maior flexibilidade em relação aos instrumentos aplicados e algumas notas tomadas ao longo da investigação.

Segundo Laville e Dionne (1999), a pesquisa qualitativa supõe o contacto directo e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, o que exige um trabalho intensivo de campo para presenciar as situações, registo e levantamento detalhado de dados, sua interpretação e os actores inseridos em seu ambiente natural.

A pesquisa quantitativa permite a aquisição de uma quantidade substancial de informação em tempo limitado, e permite que os dados recolhidos sejam tratados com base nas técnicas quantitativas seguindo a lógica sobretudo na selecção de amostra, instrumentos de recolha de dados, construção de gráficos, análise percentual dos dados e sua interpretação. Isto foi útil nesta pesquisa, porque fez-se a interpretação de variáveis quantitativas presentes na pesquisa.

O método da pesquisa foi método indutivo, o qual permite a sistematização do conteúdo da pesquisa. Este método é um processo mental por intermédio do qual partindo dos dados particulares constatados, infere-se a uma verdade geral ou universal. O objectivo dos argumentos é levar à conclusões cujo conteúdo é amplo.

Neste método, “parte-se da observação dos factos ou fenómenos cujas causas se deseja conhecer. A seguir procura-se compará-los, com a finalidade de descobrir as relações existentes entre eles. E por fim procede-se a generalização, com base, na relação verificada entre os factos ou fenómenos” (Gil, 2008, p. 11).

3.2.2. Objectivos da pesquisa

De ponto de vista dos objectivos da pesquisa, o trabalho enquadra-se na pesquisa exploratória e descritiva, pois proporcionou maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Segundo Silva e Menezes (2001) a pesquisa exploratória envolve o levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso.

Também é pesquisa descritiva, porque descreveu as características de determinada população ou fenómeno e o estabelecimento de relações entre variáveis. De acordo com Selltitz et al. (1965) citado por Oliveira (2011), a pesquisa descritiva busca descrever um fenómeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exactidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos, através de uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática.

3.2.3. Procedimentos da pesquisa

O procedimento da pesquisa foi participativo e estudo de caso, tendo em conta que houve interação entre a pesquisadora e os membros das situações investigadas. Para Silva e Menezes (2001) a pesquisa participativa envolve o estudo profundo e exaustivo das situações pesquisadas de modo que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.

A presente pesquisa é do tipo bibliográfico, porque recorreu-se aos fundamentos teóricos de alguns autores já publicados para a sustentação das ideias e dados recolhidos no campo de pesquisa e tem como objectivo perceber diferentes contribuições científicas existentes acerca da temática em causa. Também, recorreu a pesquisa exploratória, que permitiu fazer um levantamento bibliográfico operacionalizante, exequível, usando entrevistas directas ou dirigidas na busca de informações.

A pesquisa bibliográfica, considerada uma fonte de colecta de dados secundária, pode ser definida como: contribuições culturais ou científicas realizadas no passado sobre um determinado assunto, tema ou problema que possa ser estudado (Cervo, 2002, p. 55).

3.3. População e amostra

De acordo com Para Kauark, Manhães e Medeiros, (2010. p. 60), " universo ou População: todos os indivíduos do campo de interesse da pesquisa, ou seja, o fenômeno observado. Sobre ela se pretende tirar conclusões. Fala-se de população como referência ao total de habitantes de determinado lugar".

A população da pesquisa é toda comunidade escolar da Escola Secundária Quisse Mavota cidade de Maputo, constituída por 5 gestores escolares, 34 professores, 5947 alunos, 9 funcionários não docentes e pais e encarregados de educação. Desta população existem 10 alunos com necessidades educativas especiais diversas.

Conforme indicado por Marconi e Lakatos, (2017, p. 163), "a amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo".

Por outro lado, Prodanov e Freitas, (2013, p. 97), salienta que "um pesquisador seleciona uma pequena parte de uma população, espera que ela seja representativa dessa população que pretende estudar".

De acordo com a especificidade do tema, retirou-se da população uma amostra constituída por 6 alunos com necessidades educativas especiais auditivas, 1 Director da escola, 2 Directores Adjuntos Pedagógicos, 22 professores que leccionam nas turmas onde existem alunos com necessidades educativas especiais 6 alunos de alunos com NEEA e 6 encarregados de educação dos 6 alunos com NEEA conforme a tabela abaixo.

Tabela n° 5: Características da amostra da pesquisa

Participantes	Variável	Frequência	Porcentagem (%)	
Gestores	Sexo	Masculino	2	66,7%
		Feminino	1	33,7%
		Total	3	100%
	Idade	20-30 anos`		
		31-40 anos	1	33,7%
		41-50 anos	2	66,7%
		+ de 50 anos		
		Total	3	100%
	Professores	Sexo	Masculino	8
Feminino			14	63,6%
Total			22	100%
Idade		20-30 anos`	5	22,7%
		31-40 anos	9	40,9%
		41-50 anos	5	22,7%
		+ de 50 anos	3	13,6%
		Total	22	100%
Alunos com NEEA		Sexo	Masculino	4
	Feminino		2	33,3%
	Total		6	100%
	Idade	10-15 anos`	1	16,7%
		16-20 anos	4	66,6%
		21-25 anos	1	16,7%
		+ de 25 anos		
		Total	6	100%
	Pais ou encarregados de educação com alunos com NEEA	Sexo	Masculino	1
Feminino			5	83,3%
Total			6	100%
Idade		20-30 anos`	2	33,3%
		31-40 anos	3	50%
		41-50 anos	1	16,7%
		+ de 50 anos		
		Total	6	100%

A população dos alunos com necessidades educativas auditivas é bastante reduzida, por isso, para a extracção da amostra usou-se o método Estatístico Censo, que consistiu na análise de todos os elementos da população. Sass (2012, p. 133), defende que o método Censo pode ser definido como “a

aferição de características específicas de um universo de objectos físicos e sociais verificadas em todas as unidades ou elementos que compõem tal universo ou população.”

3.4. Instrumentos e técnicas de recolha de dados da pesquisa

Para tornar possível estes trabalhos foram usados os seguintes instrumentos: observação directa, a entrevista e o questionário. A observação directa ajudou a identificar e obter provas a respeito de objectivos sobre os indivíduos e obriga um contacto directo e imediato com a realidade no contexto da descoberta e não consiste só em ver e ouvir, mas também em avaliar os factos ou fenómenos que se pretende estudar de diferentes maneiras.

A entrevista facilitou a recolha de informações qualitativas no campo incidindo sobre opiniões e informações factuais para consubstanciar com dados quantitativos obtidos durante os inquéritos. Esta foi feita de forma bilateral o que proporcionou a investigadora informação necessária para auscultar a todos os intervenientes e garantiu que o diálogo produzisse informações credíveis que serviram como base da sua difusão posteriormente.

A observação e entrevista foram usados para o alcance do primeiro objectivo, na medida em que permitiram o contacto directo com informações factuais para consubstanciar com dados da pesquisa. A observação directa foi feita aos alunos, professores e gestores da escola e a entrevista foi feita, feita aos alunos e pais e encarregados da educação.

Para o alcance do segundo objectivo usou-se o questionário, pois facilitou na gestão das informações tendo em conta a amostra e o tempo e o mesmo foi feito aos professores. O questionário permitiu o levantamento de dados quantitativos através de uma série de perguntas escritas aos alunos para saber das maiores dificuldades e facilidades no decorrer do trabalho com os alunos com deficiência auditiva nas classes regulares, assim como a visão que tem sobre o processo de integração; cujas respostas foram fornecidas pelo pesquisado sem o contacto directo com a pesquisadora (Lakatos, 1999).

E para terceiro objectivo aplicou-se a técnica de análise documental, pois ajuda na busca de informações sistematizadas que auxiliam o trabalho do gestor escolar.

3.5. Análise e tratamento de dados

A análise e tratamento de dados qualitativos foi feita com base na junção de uma parte de dados obtidos no campo de pesquisa em paralelo com a teoria e a prática com o objectivo de poder entender todo o processo de classificação e interpretação do fenómeno descrevendo com auxílio de dados quantitativos com recurso a tabelas, medidas estatísticas, gráficos e pacotes informáticos.

Para tal, foi preciso usar a descrição para permitir o delineamento ou análise das características de factos ou fenómenos, caracterizados pela precisão e controle estatísticos com a finalidade de fornecer dados para a verificação das hipóteses levantadas.

As tabelas facilitaram no encadeamento dos dados e permitiram a verificação das relações que eles têm. Elas são uma parte do processo da técnica de análise estatística de dados. Os gráficos permitiram uma descrição imediata do fenómeno, e representam uma forma atractiva e expressiva e possibilitam detectar o abstracto. E por fim, medidas estatísticas que possibilitaram a redução de dados, expressando valores que se encontram situados entre os extremos de uma série ou distribuição.

Para tornar possível o trabalho tendo em conta os dados qualitativos recorreu-se ao modelo de Laville e Dione (1999), que consiste na leitura, descrição, classificação e interpretação de dados. A leitura permite ao pesquisador maior familiarização, inteiração com os dados, onde o pesquisador busca o fundamental para alcançar os objectivos traçados de acordo com a problemática levantada. A descrição oferece um exame profundo dos dados, uma vez feita uma descrição em detalhes acerca do assunto para compreender assunto relacionado com um dado fenómeno. Classificação que garante a categorização e agrupamento dos dados por assuntos ou temas bem detalhados sobre o que está sendo investigado e finalmente a interpretação que é a base fundamental da síntese organizada em forma de conclusões gerais.

3.6. Questões éticas

Nesta pesquisa, colocam-se em destaque aspectos éticos como forma de proteger a imagem e a dignidade dos pesquisados. Também, a sua identidade não é revelada e as informações são confidenciais, garantindo assim a observância dos princípios de serviço social de aceitação, imparcialidade, de participação e que os dados fornecidos serviram exclusivamente para fins meramente internos para ajudar o gestor a minimizar os problemas vividos pelos alunos com NEEA.

CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a apresentação da metodologia da pesquisa, segue-se neste capítulo a apresentação, análise e interpretação dos resultados centrados no papel do gestor escolar na educação inclusiva de alunos com NEEA, tendo em conta os factores que influenciam o seu papel, a sua importância e as estratégias de melhoramento da educação inclusiva na sala regular.

4.1. Formação ou capacitação específica de gestores e professores na educação das crianças com NEEA

A formação em qualquer área laboral é primordial, principalmente do gestor escolar para orientar o processo de ensino-aprendizagem de crianças que a priori apresentam certas dificuldades, pois nesse contexto, o processo educativo não depende exclusivamente das interações na sala de aula, deve haver envolvimento de todos intervenientes, professor/crianças e pais encarregados de educação.

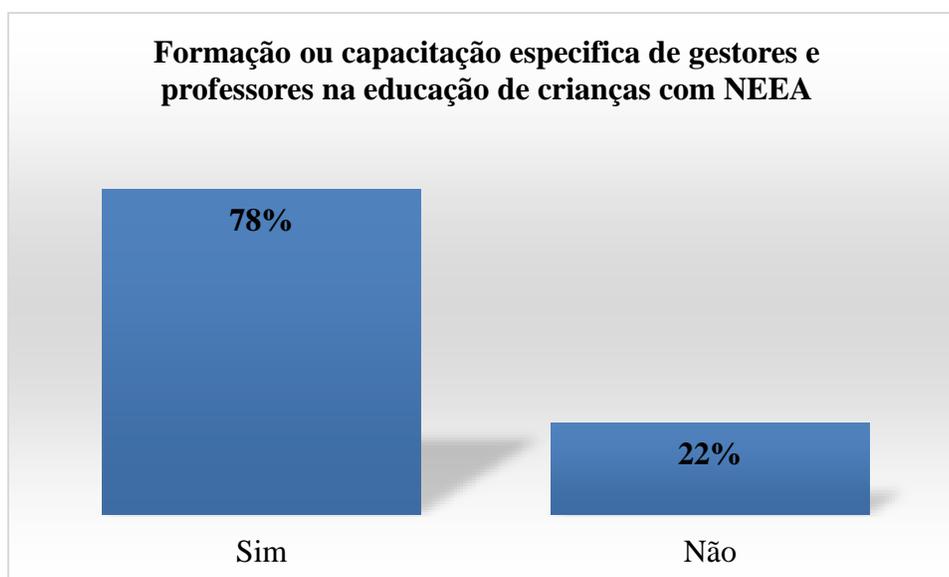


Gráfico n° 1: Formação ou capacitação específica dos gestores e professores na educação das crianças com NEEA

De acordo com o gráfico n° 1 acima, a ESQM tem cerca de 78% de funcionários, dentre gestores e professores que trabalham com crianças sem nenhuma formação específica na educação das crianças com NEEA, mas com uma formação psicopedagógica, contra 22% que responderam que não têm formação, mas sim já participaram em algumas capacitações nos centros de formação de professores para trabalhar com essas crianças.

Para Correia (1997), a formação contínua do professor é importante e ela deve ser proporcionada, essencialmente, no próprio local onde exerce a sua actividade e/ou numa instituição de ensino superior. Portanto, para melhor atendimento das crianças com NEE na ESQM o governo deve procurar junto dos parceiros formas de capacitar os professores para reverter o cenário vivido por eles, pois a maioria alega não se sentir preparada para esse processo de inclusão.

Portanto, a existência de poucos professores formados ou capacitados na educação de crianças com NEEA na ESQM, suscitou uma reflexão profunda por parte da pesquisadora, tendo-se chegado a conclusão de que o governo tem a tarefa de criar políticas e programas de formação dos professores porque muitas vezes, a falta dessa formação ou capacitação é evidenciado nas funções dos professores sobre as diversas facetas da prática educativa que vem determinar atitudes negativas no que se refere a efectivação de educação inclusiva das crianças com NEE nas escolas.

4.2. Causas da fraca inclusão da criança com NEEA na escola

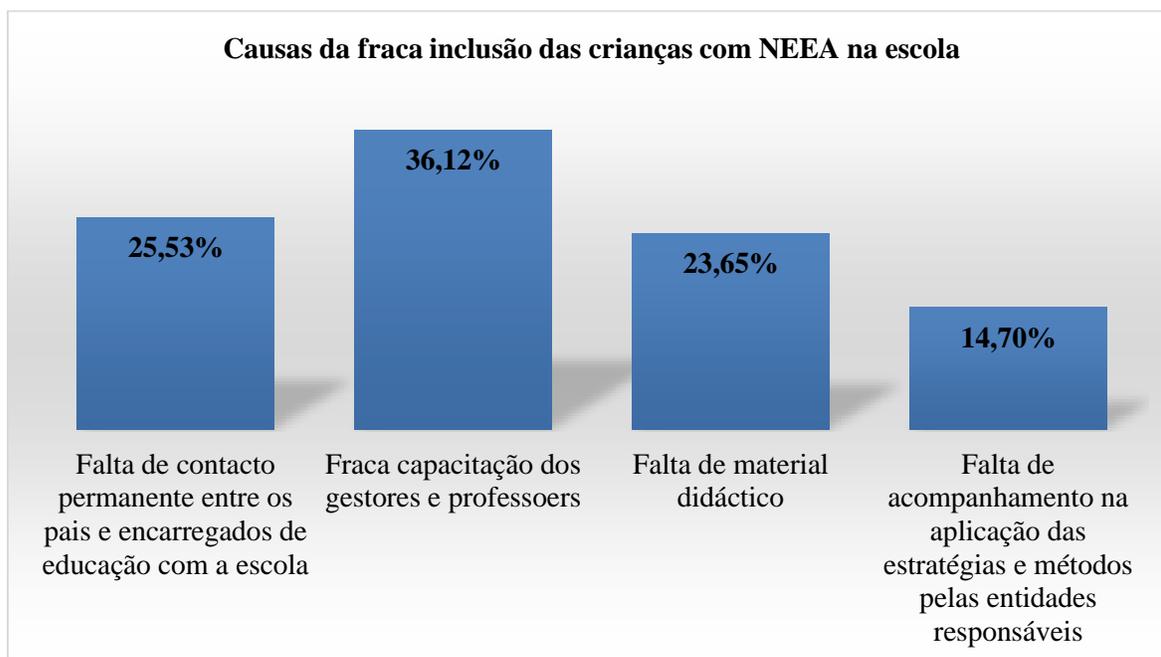


Gráfico n° 2: Causas da fraca inclusão da criança com NEEA na escola

Conforme o gráfico 2 acima, verifica-se que a maior causa da fraca inclusão da criança com NEEA é da fraca capacitação dos professores para responderem à inclusão das crianças com NEEA na classe regular com 36,12%, a falta de contacto permanente entre os professores/pais e encarregados de

educação no acompanhamento dos seus educandos na ordem do 25,53%, seguido 23,65% que alegam a falta de material didático para facilitar o PEA de alunos com NEEA e por fim a falta de acompanhamento e aplicação de estratégias e métodos com 14,7%.

Analisando os resultados do gráfico acima pode-se concluir que, a fraca capacitação dos professores em matéria de NEEA, contribui para o fraco atendimento das mesmas na classe regular devido ao fraco domínio da língua de sinais por parte dos professores. Mas, das causas avançadas a falta de contacto permanente entre professores/pais encarregados de educação na inclusão dos seus educandos integrados no ensino regular foi a mais destacada pelos inquiridos ao longo da pesquisa se comparado com as outras respostas dadas do gráfico acima identificado.

Para que isto não aconteça, é necessário que se crie condições de envolver os pais em actividades escolares, formar professores capazes de trazer mudanças inovadoras, auto-motivação pedagógica para trabalharem na sala de aula em prol da criança independentemente da sua das suas dificuldades, raça, cor, cultura e etnia (Declaração de Salamanca, 1994).

4.3 Dificuldades dos gestores e professores no acompanhamento das crianças com NEEA

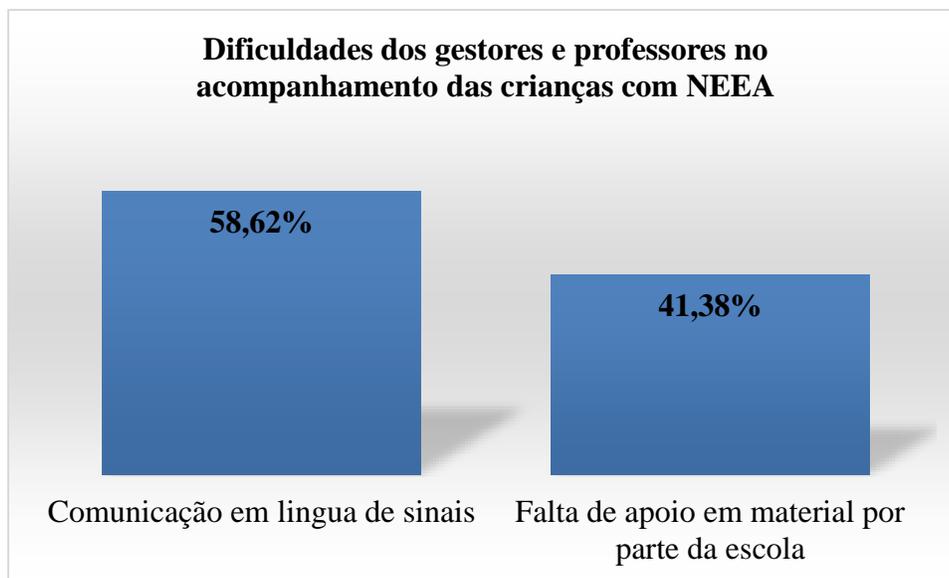


Gráfico n° 3: Dificuldades dos gestores e professores no acompanhamento das crianças com NEEA

No que concerne ao gráfico acima, 58,62% dos funcionários (gestores e professores) enfrentam grandes dificuldades no acompanhamento das crianças com NEEA, devido a falta de domínio da língua sinais e apoio em material didático por parte da escola com cerca de 41,38%. Essa realidade

tem inviabilizado ou enfraquece o processo de inclusão, pois, a “preparação adequada de todo pessoal educativo constitui o factor chave na promoção das escolas inclusivas. Para além disso, reconhece-se, cada vez mais a importância do recrutamento de professores com deficiência que possam servir de modelo para as crianças deficientes” (UNESCO, 1994, p.27).

Analisando os resultados da observação feita no terreno, percebe-se que a comunicação em língua de sinais é uma das grandes dificuldades enfrentadas pelos gestores e professores para o sucesso de uma educação inclusiva pelo que, para os professores a vontade não passa apenas de uma simples capacitação, mas sim, de uma formação que garanta o funcionamento pleno e eficaz da educação inclusiva.

Portanto, ao longo da pesquisa descobriu-se que além das dificuldades de se comunicarem em língua de sinais e da falta de material existem outros factores que têm a ver com as turmas numerosas e desinteresse por parte de algumas crianças, pois o défice de formação dos professores no âmbito das NEEA não permite compreender as aprendizagens da criança na sala de aula, diagnosticar as suas confusões, identificar as zonas de desenvolvimento e compreender o seu próprio impacto na cognição das crianças.

4.4 Estratégias usadas pelo professor na sala aula inclusiva

As estratégias são formas usadas pelo professor para superar as dificuldades sentidas por falta do domínio da língua de sinais e do conhecimento da existência das crianças com Necessidades Educativas Especiais Auditivas na sala de aula.

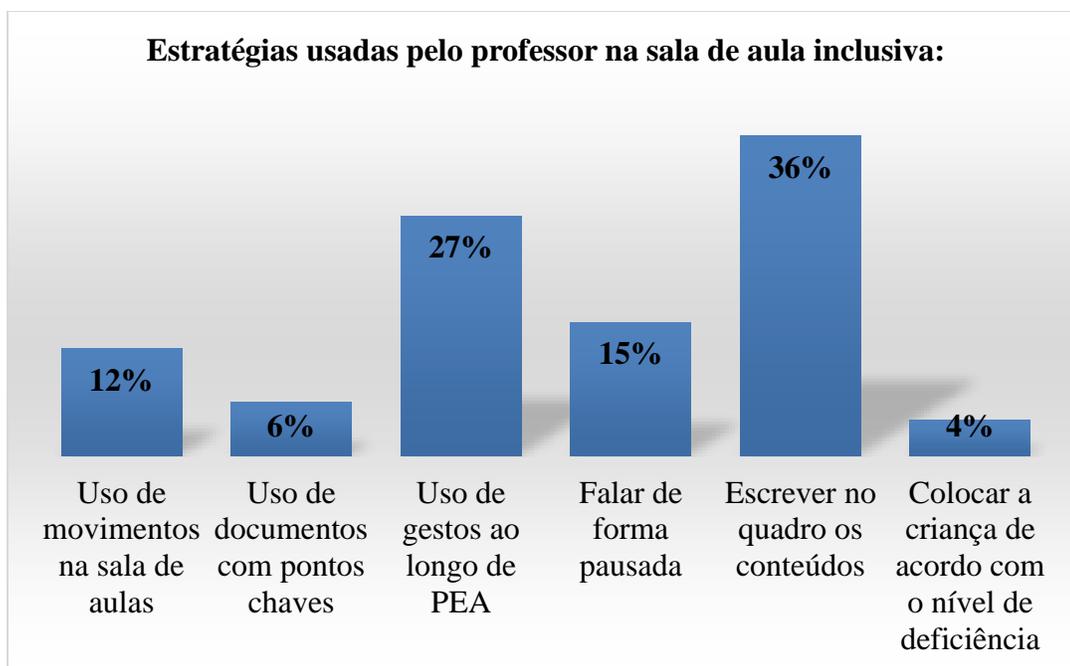


Gráfico n° 4: Estratégias usadas pelo professor na sala aula inclusiva

Relativamente às estratégias usadas pelo professor na sala de aula inclusiva com crianças com NEEA, 36% dos inquiridos disseram que usam como estratégia, registar os conteúdos no quadro como forma de os alunos acompanharem, 27% usam gestos para se comunicarem com crianças ao longo do PEA na sala de aula. Ainda em relação as estratégias 12% disseram que usam movimentos correctamente na sala de aula, 15% responderam que usam a fala de forma pausada, mantendo a voz nos limites usuais e por fim 4% colocam a criança de acordo com o nível de deficiência.

Para Bautista (1997, p.367), “são necessárias diferenças nas estratégias e métodos educativos, visto que, a informação que a criança ouvinte pode captar espontaneamente devido às características da comunicação oral, da leitura e escrita na sala de aula, muitas vezes é necessário que seja preparada para apresentar ao deficiente auditivo de forma que, deste modo, possa recebê-la, compreendê-la e assimilá-la”.

Na ideia dos professores, a educação inclusiva nas escolas regulares e em particular na escola em estudo, exige muito empenho e medidas adicionais que possam reverter a situação, procurando sempre que possíveis estratégias de melhoramento da qualidade de ensino que possam conseguir alcançar as expectativas de todas crianças.

As ideias dos professores são também subscritas pelo Marchesi et al. (1995), ao afirmar que o trabalho pedagógico exige a auto-organização das crianças em pequenos grupos e individualmente,

autonomizando processos de aprendizagem e favorecendo processos de diferenciação que não se reduzam apenas em fazer uma ficha de trabalho diferente daquela que os colegas fazem, mas sim de prestar mais atenção a esse grupo.

4.5 Comportamento dos alunos com NEEA na sala de aula

O comportamento é entendido como o conjunto de reacções do indivíduo no ambiente que o cerca em determinadas circunstâncias, neste caso na sala de aula e tratando-se de alunos com NEEA, pode ser entendido como as diferentes formas de as crianças reagirem aos ensinamentos transmitidos pelos seus professores.

Tabela nº 6: Comportamento dos alunos com NEEA na sala de aula

Intenção da Obs.	Categoria	Exemplos	Fr.	Perc	Nr de Id.
Comportamento das crianças na sala de aulas	C1 Prestam atenção à maioria das actividades	São calmos, atentos, comportam-se bem e acompanham a aula	..	2/6=0,33	2,4
	C2 Só prestam atenção às suas actividades preferidas	Interessam-se pelos jogos, dança, mas quando o professor coloca um tema não prestam atenção	...	3/6=0,50	1,5,6
	C3 Raramente prestam atenção	Estão sempre fazendo algo que não diz respeito a aula, sempre a brincar durante a aula e esquecem muito rápido	.	1/6= 0,17	3

Durante a pesquisa, no decorrer das observações, teve-se como foco o comportamento dos alunos nas suas salas de aulas, onde se pode constatar que a C1 com 33%, representa alunos que prestam atenção à maioria das actividades. Estes facilitam muito o trabalho porque são calmos, atentos, comportam-se bem e acompanham a aula.

Na C2 com 50%, estão representados alunos que só prestam atenção às suas actividades preferidas, isto é, quando o professor ensina algo que não seja do seu interesse eles não se importam e ficam indiferentes às aulas, mas quando o professor dá lições que lhes chamam atenção (jogos, dança), eles colaboram. A C3 com 17%, faz menção aos alunos que raramente prestam atenção, eles ficam

indiferentes a quase tudo o que o professor ensina, e como consequência disso o seu aproveitamento escolar é muito fraco.

Em paralelo a este assunto, os professores também responderam o mesmo. Alguns professores responderam que os alunos prestam atenção à maioria das actividades. A maioria dos professores responderam que seus alunos só prestam atenção às suas actividades preferidas e apenas um professor respondeu que os alunos raramente prestam atenção.

Sendo assim, vê-se a necessidade do professor ser muito mais dinâmico e criar condições dos alunos mostrarem interesse em todas aulas. Vendo que há preferência por parte dos alunos nas actividades por eles dadas, é importante que ele use mais vezes o método que chama mais a atenção dos seus alunos para poder leccionar e procurar mais metodologias de ensino que façam com que o aluno se interesse e participe na aula.

Fonseca (1995), diz que o professor deve mediatizar a regulação e o controle do comportamento dos alunos, ou seja, guiar a tarefa, bem como inibir as respostas impulsivas, assistemáticas e desplanificadas. Deve-se fazer o uso de habilidades intelectuais alternativas que decorrem do desenvolvimento da eficiência cognitiva das pessoas com deficiência mental.

Os procedimentos utilizados para estimular essa eficiência traduzem-se por um modo diferente de aprender a realidade, de estruturá-la e de interagir nela, que é de grande valia para que os alunos com NEEA possam desempenhar papéis sociais, integrando-se, na medida de suas possibilidades, ao meio em que vivem.

4.6. Aproveitamento escolar dos alunos com NEEA

A observação feita mostra que o número de alunos com NEEA que apresentam o fraco aproveitamento escolar na ESQM é muito elevado, o que significa que algo está a falhar no processo de ensino e aprendizagem desses alunos.

Tabela n° 7: Aproveitamento escolar dos alunos com NEEA

Intenção da Obs.	Categoria	Exemplos	Fr.	Perc.	Nr. de Id.
Aproveitamento escolar	C1 Muito fraco	Nunca respondem e tira notas baixas nas avaliações	.	1/6= 0,17	4
	C2 Fraco	Respondem com dificuldades e tira notas baixas nas avaliações	...	3/6= 0,50	2,3,6
	C3 Bom	Participam activamente na aula e tira boas notas avaliações	..	2/6= 0,33	1,5

Através da observação com vista a identificar o número de crianças com fraco aproveitamento escolar, surgem três categorias. A C1 com 17%, representa maior número de alunos com aproveitamento escolar muito fraco.

Na C2 com 50%, encontram-se alunos com fraco aproveitamento escolar. Para dizer que estes são os considerados médios, embora os resultados não sejam satisfatórios. Este resultado também foi comprovado com as respostas dos professores.

Por fim a C3 com 33%, os alunos são os melhores, com um aproveitamento considerado bom. Participam activamente nas aulas, com mais dedicação saem-se bem nas aulas. Essa informação foi extraída das observações realizadas, mas também através das respostas que os professores deram.

Estes resultados não são satisfatórios, pois a maior parte dos alunos são os que apresentam um aproveitamento escolar fraco. Nessas observações também pode-se constatar que os professores estão conformados com essa situação e não fazem muito para ajudar esses alunos.

Os professores afirmaram que alguns alunos com NEEA têm um aproveitamento escolar muito fraco. Em relação a esta situação Fonseca (1995), afirma que estes alunos necessitam de estratégias de ensino individualizadas e mediadas activamente. Sendo assim, olha-se para questão das estratégias que os professores usam para o PEA, com esses resultados, conclui-se que não são eficazes, mais um motivo para a busca e aplicação de novas estratégias psicopedagógicas.

4.7. Estratégias usadas no PEA nas salas inclusivas

O trabalho em estudo tem como foco principal ilustrar as mais adequadas estratégias psicopedagógicas aos professores para alunos com NEEA, mas para tal é necessário saber dos professores se conhecem algumas e se fazem o uso dessas estratégias.

Tabela nº 8: Estratégias usadas no PEA nas salas inclusivas

Nrº da perg	Categoria	Exemplos	Fr.	Perc.	Nrº de Id.
Estratégias são usadas no PEA	C1 Não Categorização	Conhecer o aluno com as suas particularidades	6/22=0,27	1,2,13,17,18,22
	C2 Demonstração	Uso de objectos que retratem o que o professor está a falar	4/22=0,18	3,14,19,
	C3 Planos e Programas	Guia planificado que conduz/orienta as aulas	..	2/22=0,09	4,20
	C4 Resumos, demonstração	Fichas de leituras, conteúdos em pequenas quantidades, objectos	8/22=0,36	5,6,7,8,9,11,16,21
	C5 Repetição	Falar várias vezes do mesmo tema	..	2/22=0,09	10,12

Verificados resultados nítidos a partir da observação directa as actividades dos professores, quanto as estratégias usadas para levar o conhecimento aos alunos com NEE surgem cinco categorias, das quais na C1 responderam que usam a não categorização com 27% como estratégia, que consiste em conhecer o aluno com as suas particularidades. Esta estratégia é útil porque permite que o professor conheça melhor o seu aluno e saiba que medidas tomar para que o PEA se dê da melhor forma.

A C2 com 18%, representa os professores que usam a demonstração como estratégia, essa estratégia tem em vista usar objectos que retratam o que o professor está a falar. Também é um método adequado para crianças com NEEA, o problema também reside no facto de ter se constatado no campo que os professores se limitam nesse método, enquanto deviam usar outros para interagir melhor com os alunos.

Na C3 com 9% dos professores usam os planos e programas como estratégias. A C4 com 36% que corresponde a maioria dos professores usam os resumos, e demonstrações. Estes professores são comparativamente os mais certos que os outros das restantes categorias, pois, eles reúnem várias formas de levar o conhecimento às crianças. Por fim, a C5 com 9%, usam apenas as repetições como estratégia. Deste modo, verifica-se todos os professores procuram fazer algo para que o PEA corra da melhor forma.

Para Bautista (1997, p. 367) “são necessárias diferenças nas estratégias e métodos educativos, visto que, a informação que a criança ouvinte pode captar espontaneamente devido às características da comunicação oral, da leitura e escrita na sala de aula, muitas vezes é necessário que seja preparada para apresentar ao deficiente auditivo de forma que, deste modo, possa recebê-la, compreendê-la e assimilá-la”.

4.8. Papel dos gestores na inclusão da criança com NEEA

Tabela nº 9: Papel dos gestores na inclusão da criança com NEEA

Nrº da perg	Categoria	Exemplos	Fr.	Perc.	Nrº de Id.
Papel dos Gestores	C1 Apoiar	Dar o apoio moral, carinho e incentivar a frequentar a escola da classe regular	7/25=0,28	4,10,13,17,18,22,25
	C2 Ser presente	Estar presentes na escola como forma de fortificar os laços das crianças com NEEA e professores	6/25=0,24	1,2,3,14,19,24
	C3 Segurança	O gestor deve possibilitar à criança com NEEA segurança para que ela se sinta segura na escola	..	2/25=0,08	6,20
	C4 Protecção	Promover aceitação na escola e crença nas suas potencialidades para que se sinta segura e confiante	8/25=0,32	5,7,8,9,11,16,21,23

Segundo os dados colhidos nos gestores e professores acerca do papel que os mesmos têm na inclusão da criança com NEEA na classe regular, A C1 com 28% afirmaram que o seu papel é de dar o apoio

moral, carinho e incentivar a frequentar a escola da classe regular, a C2 com 24% disseram que os os gestores devem estar presentes na escola como forma de fortalecer os laços das crianças com NEEA/professores e outros, a C3 com 8% afirmaram que os gestores devem possibilitar à criança com NEEA segurança e a C4 com 32% afirmaram que os gestores devem promoverem a aceitação na família e crença nas suas potencialidades para que se sintam seguras e confiantes.

Assim, Correia (1993), afirma que os gestores desempenham um papel decisivo na educação das suas crianças, pois é num ambiente de carinho e apoio que melhor se desenvolve uma criança. A evolução da criança depende exclusivamente do tempo de afecto, apoio e a aceitação prestado.

Os gestores devem estar presentes na escola como forma de fortalecer os laços com os professores porque muitas vezes estão à margem das situações que os seus educandos passam no ambiente escolar. Este intercâmbio permite os gestores terem o informem melhor junto dos professores dos problemas ou assuntos relacionados com os alunos com NEEA.

Por outro lado, os gestores devem estar cientes de que na escola existem tantos alunos com NEE e casos novos surgem diariamente. O mais importante é saberem se posicionam perante a situação e darem devido acompanhamento de modo a dar oportunidade de levar esses alunos a uma educação inclusiva, independentemente das dificuldades que possam enfrentar no seu ambiente natural procurando assim, auto-suficiência e emancipação na escola, em casa e onde quer que o aluno esteja.

Estas são tarefas indispensáveis aos gestores, porém, em caso de dificuldades podem entrar em contacto com professor, pais e encarregados de educação para juntos harmonizar o apoio que pode ajudar na educação desses alunos com sucesso e ganharem a sua personalidade como pessoas humanas com valor na sociedade.

4.9. Factores que influenciam o papel dos gestores na inclusão da criança com NEEA

Tabela nº 10: Factores que influenciam papel dos gestores na inclusão da criança com NEEA

Nrº da perg	Categoria	Exemplos	Fr.	Perc.	Nrº de Id.
Factores que influenciam papel dos Gestores	C1 Falta de tempo	Falta de tempo para acompanhar e ajudar a inclusão de alunos com NEEA	10/25=0,4 0	7,8,9,10,11,15,17,18, 22,25
	C2 Desconhecimento de mecanismos	Fraca divulgação da informação acerca de educação ou formação alunos com NEEA na classe regular	9/25=0,36	3,4,5,13,14,16,19,21, 24
	C3 Preconceitos	Indiferença nas situações de existência de alunos com NEEA, isolando e discrimina o aluno com NEEA	4/25=0,16	1,2,6,20

Os factores que influenciam papel dos gestores na inclusão da criança com NEEA são descritas na C1 com 40% como a Falta de tempo para acompanhar e ajudar a inclusão de alunos com NEEA, C2 com 36% que descreve a Fraca divulgação da informação acerca de educação ou formação alunos com NEEA na classe regular e a C3 com 16% prende-se com os preconceitos que criam indiferença nas situações de existência de alunos com NEEA, isolando e discrimina o aluno com NEEA.

Entretanto, os gestores devem-se interessar no acompanhamento e inclusão dos alunos porque em algum momento são segregados pelos seus colegas, passando maior parte dos tempos sozinhas, com dificuldades tanto para iniciar como terminar com qualquer tipo de actividade recomendada pelo professor.

Para alguns gestores, as condições de vida, a falta de motivação são obstáculos que os levam a não participarem na inclusão dos alunos com NEEA integradas nas escolas regulares. Outro factor prende-se com o baixo nível de escolaridade dos pais, comportamento da família face a escola e educação para compreender o que está acontecendo, contactando o professor para melhor se informarem ao em vez de deixar as crianças a sua sorte.

Na óptica do Silva (2008), são vários factores que impedem o envolvimento dos gestores escolares, das famílias/pais na escola, como: o relacionamento família/escola, a organização e funcionamento das organizações do ensino, a formação e atitude dos professores e sobretudo o nível socioeconómico e habilitações académicas dos pais.

Ainda na ideia do mesmo autor, o estilo de liderança e de gestão, a atitude dos professores, o clima e cultura da escola, a mobilidade do corpo docente, estratégias de cooperação escola/família, os constrangimentos decorrentes da natureza do sistema educativo (políticos, normativos legais, programas usados pelos professores), impedem o processo inclusivo normal dos alunos com NEEA nas escolas, por isso, deve se trabalhar para que esses aspectos não constituem obstáculos na inclusão dos aluno

4.10. Estratégias dos gestores escolares no melhoramento da inclusão dos alunos comNEEA na sala regular

Tabela nº 11: Estratégias dos gestores escolares no melhoramento da inclusão dos alunos com NEEA na sala regular

Nrº da perg	Categoria	Exemplos	Fr.	Perc.	Nrº de Id.
Estratégias dos gestores escolares	C1 Trabalho conjunto	Trabalhar em paralelo com a direcção da escola, professores e educadoras sociais	8/25=0,32	4,10,11,15,17,18,22,25
	C2 Capacitar professores	Treinar em matéria de identificação e diagnóstico, bem como trabalhar na consciencialização da comunidade escolar	12/25=0,4 8	3,5,7,8,9,12,13,14,16,19,21,24
	C3 Criação de um núcleo escolar	Criar um núcleo escolar, especializado em ajudar o professor a desenvolver actividades que integram os pais na inclusão da criança com NEEA na classe regular	5/25=0,20	1,2,6,20,23

No que diz respeito as estratégias dos gestores escolares no melhoramento da inclusão dos alunos com NEEA na sala regular a C1 com 32% vincaram o trabalho conjunto em paralelo com a direcção da escola, professores e educadoras sociais como estratégia para melhorar a inclusão dos alunos, a C2 destacou-se com 48% que refere a necessidade de treinar ou capacitar os gestores e professores em matéria de identificação e diagnóstico, bem como trabalhar na consciencialização da comunidade escolar e a C3 com 20% que defende como estratégia a criação de um núcleo escolar, especializado em ajudar os gestores e professores a desenvolver actividades que integram os pais na inclusão de alunos com NEEA na classe regular.

Por isso, a inclusão dos alunos com NEEA no ensino regular, deve ser um trabalho paralelo com professores, encarregados de educação, direcção da escola, serviços Distritais e Provinciais de forma que a nível das ZIPs, de modo que se encontre mecanismos de se capacitar professores treinando-os em matéria de identificação e diagnóstico, bem como trabalhar na consciencialização da comunidade escolar que nunca tiveram oportunidade do encontro de género, assim como propor às direcções das escolas, criação de um núcleo e contratação de especialista a nível das escolas para ajudar os gestores e professores a desenvolver actividades que visam a educação inclusiva.

Para Davies (1989), o envolvimento dos pais proporciona vários benefícios para o desenvolvimento e aproveitamento escolar dos alunos, professores, escola e para uma sociedade democrática. Nesta perspectiva, este envolvimento está ligado essencialmente, ao desenvolvimento, sucesso académico e social dos alunos.

CAPÍTULO V - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusões

A análise do papel do gestor escolar na promoção da educação inclusiva de alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas (NEEA) no distrito Municipal KaMubucwana, com foco na Escola Secundária Quisse Mavota, revelou aspectos cruciais para a efetivação de uma educação inclusiva de qualidade. Constatou-se que os gestores escolares desempenham um papel fundamental na criação de um ambiente acolhedor e adaptado às necessidades dos alunos com NEEA. No entanto, os desafios enfrentados incluem a escassez de recursos, a falta de formação específica para professores e barreiras atitudinais que limitam a inclusão plena. Para superar esses obstáculos, surgem oportunidades de fortalecimento da colaboração entre gestores, professores, pais e profissionais da educação, promovendo um acompanhamento contínuo das adaptações curriculares e atividades integradas.

A inclusão de alunos com NEEA na sala regular exige muita preparação dos profissionais envolvidos nesse processo, mas, mesmo assim, diante das dificuldades que os professores têm de se comunicarem em língua de sinais por falta de formação específica afirmaram que tem feito de tudo para responderem aos desafios impostos pela educação inclusiva.

É neste contexto que o gestor escolar deve estar em constante contacto com os pais dos alunos para melhor perceber a situação vivida pelo aluno e preparado para qualquer eventualidade na evolução de aprendizagem, mas para que isso aconteça, é preciso mostrar atitudes e procurar melhor forma de fazer face às necessidades dessas crianças.

É papel do gestor escolar de criar um ambiente de relacionamento afectivo, de auto-estima, de autonomia, se possível de o aluno com NEE se tornar cada vez mais independente. Tem obrigação de explicar a comunidade escolar e a sociedade em geral as boas maneiras de convivência com alunos com NEE para eliminar alguns pensamentos negativos que as pessoas têm correlação a alunos com NEE.

Estratégias eficazes incluem a capacitação contínua dos docentes, o engajamento ativo dos pais na educação dos filhos e a construção de um ambiente escolar acolhedor e seguro. Os gestores devem cultivar uma comunicação positiva e frequente com todos os envolvidos, permitindo um entendimento mais profundo das necessidades dos alunos. A sensibilização da comunidade e a promoção de atitudes

positivas em relação à inclusão são fundamentais para superar preconceitos e melhorar a convivência escolar.

Por fim enfatizar que a educação inclusiva é um direito fundamental e deve ser garantida a todos os alunos, independentemente de suas necessidades especiais. O papel do gestor escolar é central na promoção de práticas inclusivas e na criação de um ambiente que favoreça a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos alunos com NEEA. Implementar as recomendações apresentadas contribuirá significativamente para a melhoria da educação inclusiva na Escola Secundária Quisse Mavota, servindo como modelo para outras instituições do distrito Municipal KaMubucwana. Com comprometimento, recursos adequados e políticas efectivas, é possível construir uma educação mais justa e igualitária para todos.

5.2. Recomendações

Para superar esses desafios e fortalecer a promoção da educação inclusiva, são feitas as seguintes recomendações aos gestores:

i. Formação continuada dos gestores e professores:

- a) Implementar programas de formação continuada específicos para gestores e professores focados em técnicas e estratégias de ensino inclusivo, com ênfase nas necessidades dos alunos com deficiência auditiva.
- b) Parcerias com instituições especializadas em educação inclusiva e em deficiência auditiva para capacitar o corpo docente e a equipe gestora.

ii. Melhoria das infraestruturas e recursos:

- a) Investir na melhoria das infraestruturas escolares para torná-las acessíveis e inclusivas, incluindo a instalação de tecnologias assistivas, como sistemas de amplificação sonora e materiais didáticos adaptados.
- b) Garantir a disponibilidade de recursos audiovisuais e tecnológicos que facilitem a comunicação e a aprendizagem dos alunos com NEEA.

iii. Sensibilização e mudança de atitudes:

- a) Promover campanhas de sensibilização dentro da escola e na comunidade sobre a importância da educação inclusiva e os direitos dos alunos com necessidades educativas especiais.
- b) Envolver toda a comunidade escolar em iniciativas que promovam a empatia e a compreensão das dificuldades enfrentadas pelos alunos com NEEA.

iv. Criação de políticas e procedimentos inclusivos:

- a) Desenvolver e implementar políticas claras e procedimentos que garantam a inclusão efetiva dos alunos com NEEA, assegurando que suas necessidades sejam atendidas de maneira sistemática.
- b) Estabelecer um comitê de inclusão escolar composto por membros da administração, professores, pais e especialistas para monitorar e avaliar continuamente as práticas inclusivas.

v. Apoio psicossocial:

- a) Oferecer suporte psicossocial aos alunos com NEEA e suas famílias para facilitar a adaptação e a participação ativa no ambiente escolar.
- b) Disponibilizar serviços de orientação e aconselhamento para ajudar os alunos a superar desafios emocionais e sociais relacionados à sua condição auditiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bautista, R. (1997). *Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: Dinalivro Editora.
- Booth, T., & Ainscow, M. (2011). *O Índice para a Inclusão: Desenvolvendo Aprendizagem e Participação nas Escolas*. Bristol: Centro de Estudos sobre Educação Inclusiva.
- Borges, A. M. (2017). *Formação de Professores para a Inclusão: Desafios e Possibilidades*. São Paulo: Editora Educação Inclusiva.
- Chambo, I. (2018). *Inclusão Educacional em Moçambique: Desafios e Perspectivas*. Maputo: Revista Moçambicana de Educação Inclusiva.
- Correia, L. M. (2003). *Inclusão e necessidades educativas especiais*. Porto: Porto Editora.
- Correia, L. M. (2008). *Escola Contemporânea e a inclusão de alunos com NEE*. Porto: Porto Editora.
- Cortella, M. S. (2021). *A Educação e o Sentido da Vida*. São Paulo: Papyrus.
- Davies (1989). *As Escolas e as Famílias em Portugal, Realidade e Perspectivas*. Lisboa: Livros Horizonte, LD
- Declaração de Salamanca (1994). *Conferência Mundial de Educação Especial*. Salamanca.
- Doe, J. (2018). *Educação Inclusiva para Estudantes com Deficiência Auditiva: Resultados e Desafios*. Curitiba: Appris.
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (2015-2019). *Estratégia de Educação Inclusiva*. Maputo: MINEDH.
- Fernandes, R. (2021). *Envolvimento Comunitário no Apoio à Educação Inclusiva para Estudantes com Deficiência Auditiva*. Curitiba: Editora CRV.
- Ferreira, R. (2020). *Comunidade Escolar e Inclusão: Estratégias de Envolvimento e Sensibilização*. Porto Alegre: Editora Inclusiva.
- Fuchs, D., & Fuchs, L. S. (2006). *Introdução à Resposta à Intervenção: O que é, Por que é Importante e Quão Válida é?* São Paulo: Editora Contexto.
- Gardner, H. (1993). *Estruturas da Mente: A Teoria das Múltiplas Inteligências*. Nova Iorque: Basic

Books.

- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (6ª ed). São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Glat, R., & Fernandes, E. (2005). *Educação inclusiva: Cultura e cotidiano escolar*. Rio de Janeiro: DP&A.
- Goldfeld, M. (2002). *Necessidades Educativas Especiais: Inclusão escolar e implicações para a aprendizagem*. São Paulo: Ed. X.
- João, M. (2020). *Educação Inclusiva e Necessidades Educativas Especiais em Moçambique*. Maputo. Universidade Eduardo Mondlane.
- Kauark, F. S.; Manhães, F. C & Medeiros, C.H. (2010). *Metodologia da Pesquisa: Um Guia Prático*. Itabuna - Bahia, Brasil.
- Lakatos, E. M. (1999). *Metodologia do trabalho científico*. 7ª Edição. São Paulo. Atlas.
- Laville, C. & Dione, J. (1999). *A construção de saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências sociais*. Porto: Editora UFMG.
- Leithwood, K., & Jantzi, D. (2005). *Liderança Transformacional*. In: Davies B (Ed.). Os Fundamentos da Liderança Escolar. SAGE Publications.
- Libâneo, J. C. (2004). *Organização e Gestão da Escola: teoria e prática*. Goiânia: Ed. Alternativa.
- Lima, M. A. (2015). *Liderança Inclusiva: Práticas e Desafios na Educação Contemporânea*. Rio de Janeiro: Editora Escolar.
- Luck, H. (2009). *Gestão Educacional: uma questão paradigmática*. São Paulo: Cortez.
- Mantoan, M. T. E. (2003). *Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna.
- Marconi, M. A., & Lakatos E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ª Ed, São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Marchesi et al. (1995). *Desenvolvimento Psicológico e Educação, Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem Escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Medeiros, M. S., & Mendes, E. G. (2012). *Tecnologias assistivas na educação de surdos: Desafios e perspectivas*. Brasília: Revista Brasileira de Educação Especial.

- MINED (2012). *Plano Estratégico da Educação 2012-2016*. Maputo: MINED
- MINEDH (2020). *Plano Estratégico da Educação 2020 - 2029*. Maputo: MINEDH
- Mittler, P. (2000). *Trabalhando Rumo à Educação Inclusiva: Contextos Sociais*. Londres: Editora David Fulton.
- Mutepfa, M. M., Mpofu, E., & Chataika, T. (2007). *Educação Inclusiva no Zimbábue: Política, Currículo, Prática, Questões Familiares e de Formação de Professores*. Harare: Childhood Education.
- Nobre, J. G. (2020). *Educação Inclusiva e Estratégias Pedagógicas*. Brasília: Editora Educação.
- Oliveira, M. F. (2011). *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração*. Catalão-Go. Universidade Federal de Goiás.
- Pereira, A. (2019). *Formação de Professores e seu Impacto na Educação Inclusiva para Estudantes com Deficiência Auditiva*. Lisboa. Editora Universo.
- Prodanov, C. C. Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2ª Ed, Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul – Brasil.
- República de Moçambique (1992). *Lei n.º 6/92, Lei do Sistema Nacional de Educação*. Maputo: Assembleia da República.
- Sasaki, R. K. (1997). *Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos*. Rio de Janeiro: WVA.
- Silva, M. (2019). *Acessibilidade Escolar e Inclusão: Um Guia Prático*. Salvador: Editora Inclusiva.
- Silva, M. (2020). *O Papel das Tecnologias Assistivas na Melhoria dos Resultados de Aprendizagem para Estudantes com Deficiência Auditiva*. Salvador: Editora Inclusiva.
- Silva, N. (2008). *Factores de pobreza e exclusão social*. 1ª Edição. Lisboa. Editora Universo.
- Silva, R. (2019). *Acessibilidade Escolar e Inclusão: Um Guia Prático*. Salvador: Editora Inclusiva.
- Stainback, W., & Stainback, S. (1996). *Inclusão: Um Guia para Educadores*. Baltimore: Brookes Publishing.
- Stainback, W., & Stainback, S. (1999). *Inclusão: Um guia para educadores*. Porto Alegre: Artes

Médicas.

UNESCO. (1994). *Declaração de Salamanca e Estrutura de Acção sobre Educação para Necessidades Especiais*. Paris: UNESCO.

Vygotsky, L. S. (1978). *Pensamento e Linguagem: A Construção das Funções Psicológicas Superiores*. Cambridge: Harvard University Press.

APÊNDICES

Apêndice A: Questionário para os professores

Questionário

Prezado professor, com o presente questionário pretende-se recolher informação relacionada com o papel do gestor escolar na educação inclusiva de alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas (NEEA). Este é um trabalho de âmbito académico e garante o sigilo e o uso

1. Idade ()

Sexo

a) Masculino ()

b) Feminino ()

2. Senhor professor: A quanto tempo trabalha nesta escola?

a) 0-5 Anos () b) 6-10 Anos () c) 11-15 Anos () d) 16-20 Anos e) 21-25 Anos ()

3. Durante esse período alguma vez trabalhou com crianças com Necessidades Educativas Especiais auditivas?

a) Sim ()

b) Não ()

c) Talvez ()

4. Quantas crianças com necessidades educativas especiais auditivas têm na sua escola?

a) 1 ()

b) 2 ()

c) 3 ()

d) 4/5 ()

e) 6/7 ()

f) 8/9 ()

g) 10/11 ()

h) 12/15 ()

5. O senhor professor possui alguma formação específica na área das Necessidades Educativas Especiais Auditivas?

a) Sim ()

b) Não ()

6. Se sim, qual é a entidade facilitadora do processo de formação?

a) Escola () b) Serviços Distritais de Educação () c) ONG'S ()

d) Direcção Provincial ()

e) Ministério de Educação ()

f) Repartição de Educação Especial (REE) do Ministério de Educação

Apêndice B: Entrevista para os pais ou encarregados de educação

Guião de Entrevista

Prezado pai ou encarregado de educação, com a presente entrevista pretende-se recolher informação relacionada com o papel do gestor escolar na educação inclusiva de alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas (NEEA). Este é um trabalho de âmbito académico e garante o sigilo e o uso exclusivo para este fim. Pede-se a permissão para a sua colaboração.

1. Idade ()

2. Sexo

a) Masculino ()

b) Feminino ()

3. O ensino integrado é algumas vezes visto como um passo em direcção a inclusão. No entanto, a sua maior limitação é que se o sistema escolar se mantiver inalterado, apenas algumas crianças serão integradas.

a) Na sua óptica, o que o gestor e a escola devem fazer para melhorar o acompanhamento das crianças com necessidades educativas especiais auditivas integradas na classe regular?

4. Qual é a sua opinião acerca da inclusão das crianças com NEE integradas na classe regular.

5. Que implicações têm a inclusão de crianças com NEE auditivas na classe do ensino regular junto das outras crianças ditas normais?

6. O pai é encarregado de educação. Sendo assim, tem participado em algumas reuniões ou programas agendados pela escola ou Director de turma (DT) para discutir questões relacionadas com as crianças?

7. Que colaboração tem dado à escola para ajudar as crianças a ultrapassarem os problemas enfrentados e crescerem saudavelmente?

8. Por favor deseja deixar alguma recomendação em torno da nossa conversa? Se sim. Qual é?

Obrigada pela colaboração!

Apêndice C: Questionário para alunos com NEEA

Questionário

Prezado aluno, com o presente questionário pretende-se recolher informação relacionada com o papel do gestor escolar na educação inclusiva de alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas (NEEA). Este é um trabalho de âmbito académico e garante o sigilo e o uso exclusivo para este fim. Pede-se a permissão para a sua colaboração.

1. Idade

a) 12 () b) 13 () c) 14 () d) 15 () e) 16 () f) 17 () g) +17 ()

2. Sexo a) Masculino () b) Feminino ()

3. Quantas crianças com necessidades educativas especiais existem na tua classe?

a) 1 () b) 2/3 () c) 4/5 () d) 6/7 ()

4. Como fazem as vossas actividades grupais onde esta integrada uma criança com NEE auditivas?

a) Individualmente () b) Trabalham conjuntamente () c) Com ajuda do professor ()

d) Discutem com outras crianças que apresentam dificuldades ()

5. Que tem feito quando um colega exclui uma criança durante a realização de actividades?

a) Excluir das actividades () b) Ignorar os colegas () c) Permanecer na sala ()

d) Explicar a mesma criança o espírito de inter-ajuda sem discriminação da sua condição ()

e) Participar ao professor ()

6. Tem recebido algum tipo de apoio durante as aulas por parte do professor, amigos, colegas da tua escola ou circunvizinhas?

a) Sim () b) Às vezes () c) Nem sempre () d) Não ()

7. Que tipo de apoio?

a) Apoio psicossocial () b) Apoio material () c) Apoio financeiro ()

d) Apoio moral e afectivo () e) Outro tipo de apoio ()

8. Será que esse apoio é tão útil para sua aprendizagem e desenvolvimento intelectual?

R:

Obrigada pela colaboração!

Apêndice D: Entrevista para os gestores

Guião de Entrevista

Prezado gestor, com a presente entrevista pretende-se recolher informação relacionada com o papel do gestor escolar na educação inclusiva de alunos com Necessidades Educativas Especiais Auditivas (NEEA). Este é um trabalho de âmbito académico e garante o sigilo e o uso exclusivo para este fim. Pede-se a permissão para a sua colaboração.

1. Idade ()

Sexo

a) Masculino ()

b) Feminino ()

2. Senhor director: A quanto tempo trabalha nesta escola?

a) 0-5 Anos () b) 6-10 Anos () c) 11-15 Anos () d) 16-20 Anos e) 21-25 Anos ()

3. Quantas crianças com necessidades educativas especiais auditivas têm na sua escola?

4. O senhor director possui alguma formação específica na área das Necessidades Educativas Especiais Auditivas?

a) Sim ()

b) Não ()

5. Se sim, qual é a entidade facilitadora do processo de formação?

6. Quais são as estratégias e métodos que o gestor tem usado para melhorar o acompanhamento das crianças com deficiência auditiva ou com NEE integradas na classe regular?

7. Na sua opinião o que estará por de trás da fraca inclusão das crianças com NEE na classe regular?

8. Qual é o papel da escola perante crianças com NEE integradas no ensino regular?

9. Que direitos têm as crianças dentro da escola?

10. A Direcção distrital e provincial tem dado devido apoio aos visados? Se sim, de que género?

11. Quais têm sido os problemas enfrentados pelas crianças com NEE auditivas na sua escola?

12. Que actividades são programadas em prol das crianças com Necessidades Educativas Especiais?

13. O que mais gostaria de acrescentar, acerca da situação da inclusão dessas crianças?

Obrigada pela colaboração!

ANEXO

Anexo A: Credencial